

Mimosa L. (Leguminosae-Mimosoideae) dos campos rupestres de Minas Gerais, Brasil

Valquiria Ferreira Dutra^{1,2} & Flávia Cristina Pinto Garcia¹

¹Universidade Federal de Viçosa, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Departamento de Biologia Vegetal, Av. P.H. Rolfs s.n., Campus Universitário, CEP 36570-000, Viçosa, MG, Brasil

²Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Biológicas, Av. Fernando Ferrari, 514, Setor de Botânica, Campus de Goiabeiras, CEP 29075-910, Vitória, ES, Brasil - valquiria.dutra@bol.com.br

Recebido em 22.X.2013. Aceito em 27.V.2014.

RESUMO – Este trabalho consiste do estudo florístico das espécies de *Mimosa* L. (Leguminosae-Mimosoideae) dos campos rupestres de Minas Gerais, Brasil, baseado no exame de espécimes de 23 herbários, observações de campo e coletas nas Unidades de Conservação localizadas na Cadeia do Espinhaço e áreas disjuntas. Foram observados 93 táxons específicos e infraespecíficos. A maior parte das espécies está incluída na seção *Mimosa* L. (29 spp.), seguida pela seção *Habbasia* DC. (16 spp.) e *Batocaulon* DC. (15 spp.). *Calothamnus* Barneby apresenta nove espécies e *Mimadenia* Barneby, apenas uma. São apresentados chave ilustrada para identificação, comentários sobre taxonomia, distribuição geográfica, hábitat preferencial, estado de conservação e nomes populares.

Palavras-chave: cerrado, Fabaceae, flora, taxonomia

ABSTRACT – *Mimosa* L. (Leguminosae-Mimosoideae) of the *campos rupestres* of Minas Gerais, Brazil. This paper is a floristic study of the species of *Mimosa* (Leguminosae-Mimosoideae) in the “campos rupestres” (rocky field habitats) of Minas Gerais, Brazil, based on the examination of specimens from 23 herbaria, and field observations and collection of botanical material in Conservation Units of the Espinhaço Range and disjoint areas. 93 specific and infraspecific taxa were observed. Most species are included in the section *Mimosa* L. (31 spp), followed by section *Habbasia* DC. (19 spp) and *Batocaulon* DC. (15 spp). *Calothamnus* Barneby presents nine species and *Mimadenia* Barneby, the section with least representatives, only one. We provide identification keys, illustrations and comments on the taxonomy, popular names, geographical distribution, conservation status and habitat preference of the species.

Key words: *cerrado*, Fabaceae, flora, taxonomy

INTRODUÇÃO

Mimosa L. é um dos maiores gêneros de Mimosoideae e o mais numeroso da tribo Mimoseae, com aproximadamente 530 espécies, abundantes nos trópicos, mas estendendo-se até regiões temperadas (Lewis *et al.* 2005, Simon *et al.* 2011). No Brasil ocorrem 344 espécies, segundo Dutra & Morim (2012). Caracteriza-se pelas folhas bipinadas, foliólulos sésseis, o 1º par de cada pina comumente diferenciado em parafilídios, flores 3-5-6-meras, isostêmones ou diplostêmones, filetes alvos, róseos ou amarelos, livres ou curtamente monadelfos e frutos do tipo craspédio ou sacelo.

O Brasil Central é o principal centro de diversidade do gênero, com 189 espécies (Simon & Proença 2000), muitas delas endêmicas (ca. 48%), de ocorrência em populações pequenas, restritas a determinados hábitats, ameaçadas de extinção e pouco estudadas, necessitando de estratégias para sua conservação (Mendonça & Lins 2000, Simon & Proença 2000).

Os campos rupestres ocorrem no alto de cadeias montanhosas, em altitudes superiores a 900 metros, principalmente na Cadeia do Espinhaço, que se estende por cerca de 1.100km entre a Serra da Jacobina (10°00'S), na Bahia, até a Serra do Ouro Branco (20°35'S), em Minas Gerais (Magalhães 1954, Harley

1995). Também ocorrem como ilhas florísticas, em Goiás, no Distrito Federal, na porção sudoeste e sul de Minas Gerais (Romero 2002), em Roraima (Benites 2001), na Chapada dos Parecis, em Rondônia (Harley 1995) e na Serra do Cachimbo, no Pará (Pires & Prance 1985). Em Minas Gerais ocupa cerca de 3% da vegetação do estado, formada por um mosaico de fitofisionomias que, desde meados do século XIX, tem atraído a atenção de naturalistas, principalmente pela riqueza de sua flora e peculiaridade da paisagem (Rapini *et al.* 2002, Pirani *et al.* 2003). A flora é heterogênea, representada por cerca de 4.000 espécies de plantas vasculares, e composta por muitos elementos endêmicos (Harley 1995, Giulietti *et al.* 1997).

Dada a importância do gênero para os campos rupestres de Minas Gerais, o objetivo deste trabalho foi inventariar as espécies de *Mimosa* ocorrentes nestes campos e fornecer chave ilustrada para a identificação das mesmas, além de informações sobre distribuição geográfica, habitats preferenciais, taxonomia, estado de conservação e nomes populares.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi baseado em observações de campo, coletas de material botânico e exame das coleções dos principais herbários que abrigam materiais botânicos coletados nos campos rupestres: BHCN, BHZN, CEN, CESJ, ESAL, F, GH, HUFU, HXBH, IBGE, MBM, MO, NY, OUPR, PAMG, R, RB, SPF, UB, UEC, US e VIC, siglas conforme Holmgren *et al.* (1990).

Para coletas e observações das populações, foram realizadas 10 expedições nas Unidades de

Conservação localizadas na Cadeia do Espinhaço e áreas disjuntas (Fig. 1), bem como nas áreas onde havia registro de ocorrência de táxons e naquelas com insuficiência amostral. O material coletado foi processado segundo técnicas de herborização (Mori *et al.* 1989), identificado e depositado no Herbário VIC, do Departamento de Biologia Vegetal, da Universidade Federal de Viçosa.

A identificação dos espécimes foi realizada por meio de chaves analíticas para identificação, de comparação com diagnoses, descrições, ilustrações presentes na literatura, consulta à coleção tipo e/ou fotografias das mesmas e às obras originais.

Foi elaborada uma chave de identificação ilustrada dos táxons com base nos caracteres vegetativos e reprodutivos. Informações sobre a distribuição geográfica, habitat e nomes populares foram obtidas com base nas informações apresentadas nas etiquetas de exsicatas examinadas e das observações de campo. O estado de conservação em Minas Gerais foi determinado, utilizando-se os critérios da IUCN (International Union for Conservation of Nature 2001).

Para a distribuição geográfica nos campos rupestres de Minas Gerais (CRMG), foi adotada a divisão da área de estudo em cinco regiões (Fig. 1), baseadas no padrão apresentado por Rapini *et al.* (2002): Quadrilátero Ferrífero (entre Ouro Preto e Caeté), Espinhaço Meridional (de Santa Luzia a Congonhas do Norte), Espinhaço Central (de Presidente Kubitschek a Itamarandiba), Espinhaço Norte (de Itacambira a Espinosa) e áreas disjuntas (sul e sudoeste de Minas Gerais).

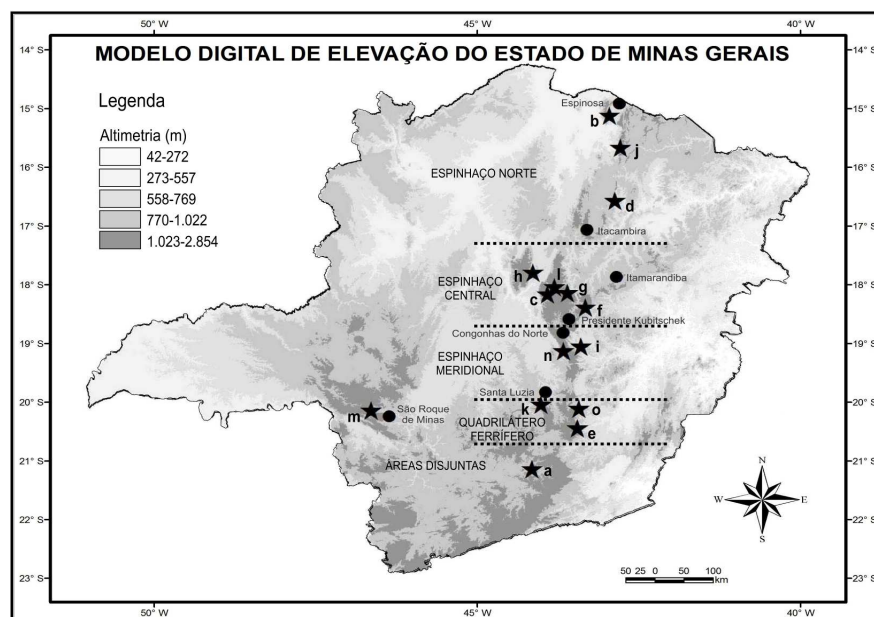


Fig. 1. a-o. Modelo digital de elevação do estado de Minas Gerais, Unidades de Conservação estudadas e divisão da área de estudo. **a.** APA São José; **b.** P.E. Caminho das Geraís; **c.** P.E. Biribiri; **d.** P.E. Grão Mogol; **e.** P.E. do Itacolomi; **f.** P.E. do Itambé; **g.** P.E. do Rio Preto; **h.** P.E. Serra do Cabral; **i.** P.E. Serra do Intendente; **j.** P.E. Serra Nova; **k.** P.E. Serra do Rola Moça; **l.** ParNa Sempre Vivas; **m.** ParNa Serra da Canastra; **n.** ParNa Serra do Cipó; **o.** R.P.P.N. Santuário do Caraça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mimosa L., Sp. Pl. 516. 1753. *Schrankia* Willd., Sp. Pl. 4(2): 1041. 1806. *Schrankiastrum* Hassl. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 16: 151. 1919.

Subarbustos, arbustos, ervas, árvores ou trepadeiras, eretos, escandentes ou prostrados, perenes ou anuais. Folhas bipinadas; sésseis ou pecioladas; estípulas persistentes ou decíduas; espículas entre os pares de pinas presentes ou ausentes; 1-40 pinadas; foliólulos 1-77 pares por pina, elípticos, falcados, lanceolados, lineares, oblongos ou obovados; parafilídios lanceolados, lineares, oblongos, oblongo-lanceolados, subulados, triangulares ou ausentes; nectários foliares presentes ou ausentes. Inflorescências capituliformes ou espiciformes, solitárias ou reunidas em racemos, pseudo-racemos ou panículas, axilares ou terminais; flores homomórficas ou heteromórficas, masculinas na periferia, hermafroditas no centro

da inflorescência; brácteas presentes, persistentes ou decíduas; cálice 3-5-lobado, campanulado ou tubuloso, lobos agudos, fimbriados ou irregulares; corola 3-5-lobada, campanulada, infundibuliforme, subglobosa ou tubulosa, lobos pilosos ou glabros, 1-11-nervados; androceu iso ou diplostêmone; estames alvos, amarelos, creme, lilases ou rosa, livres ou curtamente monadelfos. Frutos do tipo craspédios ou sacelos, 1-22-articulados; sementes oblongas, obovadas, orbiculares, rômbicas, quadrangulares, castanhas, negras ou oliváceas; pleurograma presente.

O gênero *Mimosa* está representado nos campos rupestres de Minas Gerais por 70 espécies, reunidas em 93 táxons infraespecíficos. Os caracteres mais importantes na taxonomia do gênero foram os tipos de indumento e armamento, características foliares (especialmente número de pinas e foliólulos), forma do cálice e indumento e nervação dos lobos da corola. Segue abaixo a chave para identificação dos táxons.

Chave ilustrada para os táxons de *Mimosa* dos campos rupestres de Minas Gerais

1. Nectários foliares presentes (Fig. 2a) **54. *M. pithecolobioides***
- 1'. Nectários foliares ausentes.
 2. Ramos aculeados.
 3. Acúleos seriados (Fig. 2b).
 4. Foliólulos 2 pares.
 5. Ramos com indumento retro-estrigoso **59. *M. sensitiva* var. *malitiosa***
 - 5'. Ramos glabros a glandulosos **69. *M. velloziana***
 - 4'. Foliólulos 4-67 pares.
 6. Foliólulos 4-34 pares.
 7. Pecíolos 9-12 mm compr.; flores em inflorescências espiciformes (Fig. 2c) **34. *M. invisiva* var. *invisiva***
 - 7'. Pecíolos 15-55 mm compr.; flores em inflorescências capituliformes (Fig. 2d).
 8. Ramos glabros, foliólulos 4-7 pares **17. *M. campicola* var. *planipes***
 - 8'. Ramos hirsutos, foliólulos 10-34 pares **24. *M. diplotricha* var. *diplotricha***
 - 6'. Foliólulos 36-67 pares **6. *M. antrorsa***
 - 3'. Acúleos não seriados (Fig. 2e).
 9. Foliólulos 2 pares **23. *M. debilis* var. *debilis***
 - 9'. Foliólulos 5-56 pares.
 10. Parafilídios ausentes **40. *M. minarum***
 - 10'. Parafilídios presentes (Fig. 2f).
 11. Ramos glandulosos (Fig. 2g).
 12. Lobos da corola 1-nervados (Fig. 2h).
 13. Ramos hirsuto-glandulosos, hispido-glandulosos ou com glândulas estipitadas

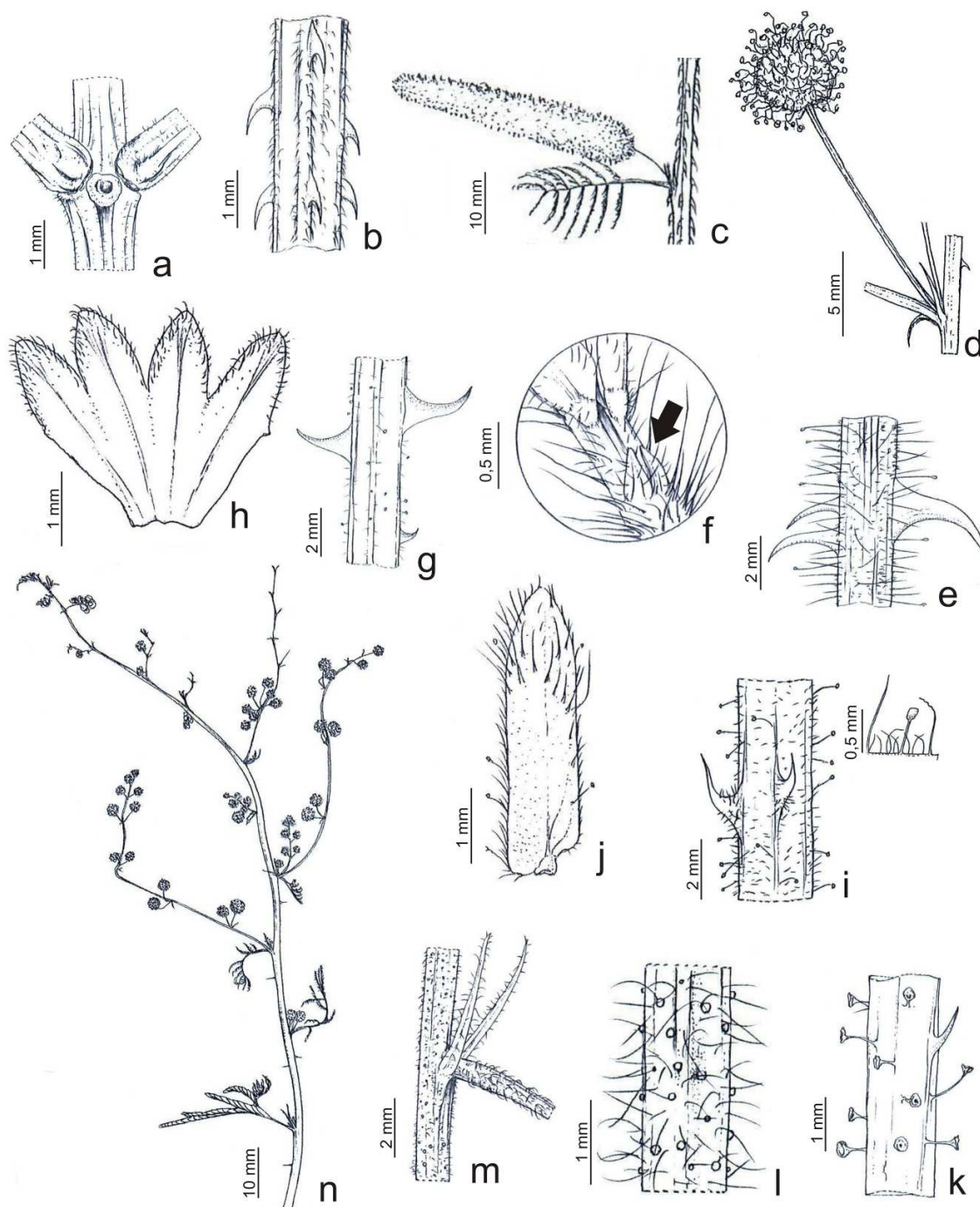
- (Fig. 2i).
14. Folhas 1-pinadas **25. *M. dolens***
- 14'. Folhas 3-17-pinadas.
15. Face abaxial dos foliólulos estrigosa (Fig. 2j) **4. *M. adenotricha***
- 15'. Face abaxial dos foliólulos glabra, pubérula, setulosa ou glandulosa.
16. Ramos apenas glandulosos (Fig. 2k) **14. *M. caliciadenia***
- 16'. Ramos hispídeos, pubérulos, hispido-glandulosos ou hirsuto-glandulosos (Fig. 2e).
17. Pecíolos 3-4 mm compr. **1. *M. acroconica***
- 17'. Pecíolos 6-49 mm compr.
18. Pinas 13-22 mm compr.; foliólulos 10-17 pares **3. *M. adenocarpa***
- 18'. Pinas 27-74 mm compr.; foliólulos 22-44 pares **61. *M. setosa***
- 13'. Ramos com glândulas sésseis (Fig. 2l).
19. Folhas 1-3-pinadas **31. *M. hirsutissima***
- 19'. Folhas 4-8-pinadas.
20. Estípulas filiformes (Fig. 2m); flores em inflorescências espiciformes **7. *M. arenosa***
- 20'. Estípulas lanceoladas; flores em inflorescências capituliformes reunidas em panículas terminais (Fig. 2n) **10. *M. bimucronata***
- 12'. Lobos da corola 5-7-nervados (Fig. 3a) **63. *M. somnians***
- 11'. Ramos não glandulosos.
21. Folhas 1-3-pinadas .
22. Ramos retro-estrigosos (Fig. 3b).
23. Pinas 7-15 mm compr.; foliólulos 4-4,5x1 mm **42. *M. monticola* var. *schwackeana***
- 23'. Pinas 52-68 mm compr.; foliólulos 9-16x2-4 mm **33. *M. insidiosa* var. *insidiosa***
- 22'. Ramos estrigosos, hirsutos, hispídeos ou seríceos.
24. Acúleos retos **62. *M. skineri* var. *desmodioides***
- 24'. Acúleos antrorsos ou retrorsos.
25. Ramos estrigosos; craspédio não articulado **49. *M. parviceps***
- 25'. Ramos hirsutos, hispídeos ou seríceos; craspédio articulado.
26. Ramos seríceos **70. *M. xanthocentra***
- 26'. Ramos hirsutos ou hispídeos.
27. Lobos do cálice irregulares **56. *M. pudica* var. *hispida***
- 27'. Lobos do cálice fimbriados **31. *M. hirsutissima***
- 21'. Folhas 4-13-pinadas.
28. Pinas 12-25mm compr.

29. Foliólulos 9-10 pares **41. *M. mitzi***
- 29'. Foliólulos 14-17 pares **48. *M. pabstiana***
- 28'. Pinas 32-66 mm compr.
30. Pecíolos 6-11 mm compr. **53. *M. pigra* var. *dehiscens***
- 30'. Pecíolos 30-55 mm compr. **61. *M. setosa***
2. Ramos inermes.
31. Ramos ou folhas com tricomas estrelados ou plumosos.
32. Ramos hispídeos (Fig. 3c), estrelados a esparso-estrelados (Fig. 3d), plumoso-setosos (Fig. 3e), plumoso-tomentosos ou glabrescentes.
33. Foliólulos 7-9 pares **51. *M. peduncularis***
- 33'. Foliólulos 11-44 pares.
34. Estípulas 0,5-1 mm compr., triangulares (Fig. 3d); filetes alvos **20. *M. chrysastra***
- 34'. Estípulas 3-8 mm compr., lanceoladas; filetes róseos.
35. Foliólulos 2,5-5,5x0,5-1,8 mm.
36. Foliólulos glabros, parafilídios lanceolados **39. *M. microcarpa***
- 36'. Foliólulos seríceos, parafilídios ausentes **65. *M. thermarum***
- 35'. Foliólulos 11,5-17,5x2,5-5 mm **60. *M. setistipula***
- 32'. Ramos plumoso-hirsutos (Fig. 3f), floccoso-tomentosos (Fig. 3g) ou glabros.
37. Face abaxial dos foliólulos floccoso-tomentosa.
38. Face adaxial dos foliólulos denso-estrelada **9. *M. barretoii***
- 38'. Face adaxial dos foliólulos estrelada a glabra.
39. Tubo da corola glabro ou com indumento retro-estrigoso (Fig. 3h) **35. *M. leprosa***
- 39'. Tubo da corola com indumento estrelado (Fig. 3i).
40. Estípulas lanceoladas (Fig. 3j) ou oblongo-lanceoladas (Fig. 3k), inflorescências capituliformes **8. *M. aurivillus***
- 40'. Estípulas triangulares (Fig. 3l), inflorescências espiciformes **16. *M. calodendron***
- 37'. Face abaxial dos foliólulos estrelada (Fig. 3m), denso ou esparso-estrelada ou glabrescente.
41. Pinas 15-74 mm compr.
42. Inflorescências espiciformes **28. *M. furfuracea***
- 42'. Inflorescências capituliformes.
43. Face abaxial dos foliólulos com indumento estrelado pedicelado **8. *M. aurivillus***
- 43'. Face abaxial dos foliólulos com indumento estrelado sésil (Fig. 3m) **37. *M. macedoana***
- 41'. Pinas 79-85 mm compr. **36. *M. longistipula***
- 31'. Ramos ou folhas com tricomas simples.
44. Estípulas 1,5-17 mm compr.; inflorescências em pré-antese não recoberta por uma bráctea.

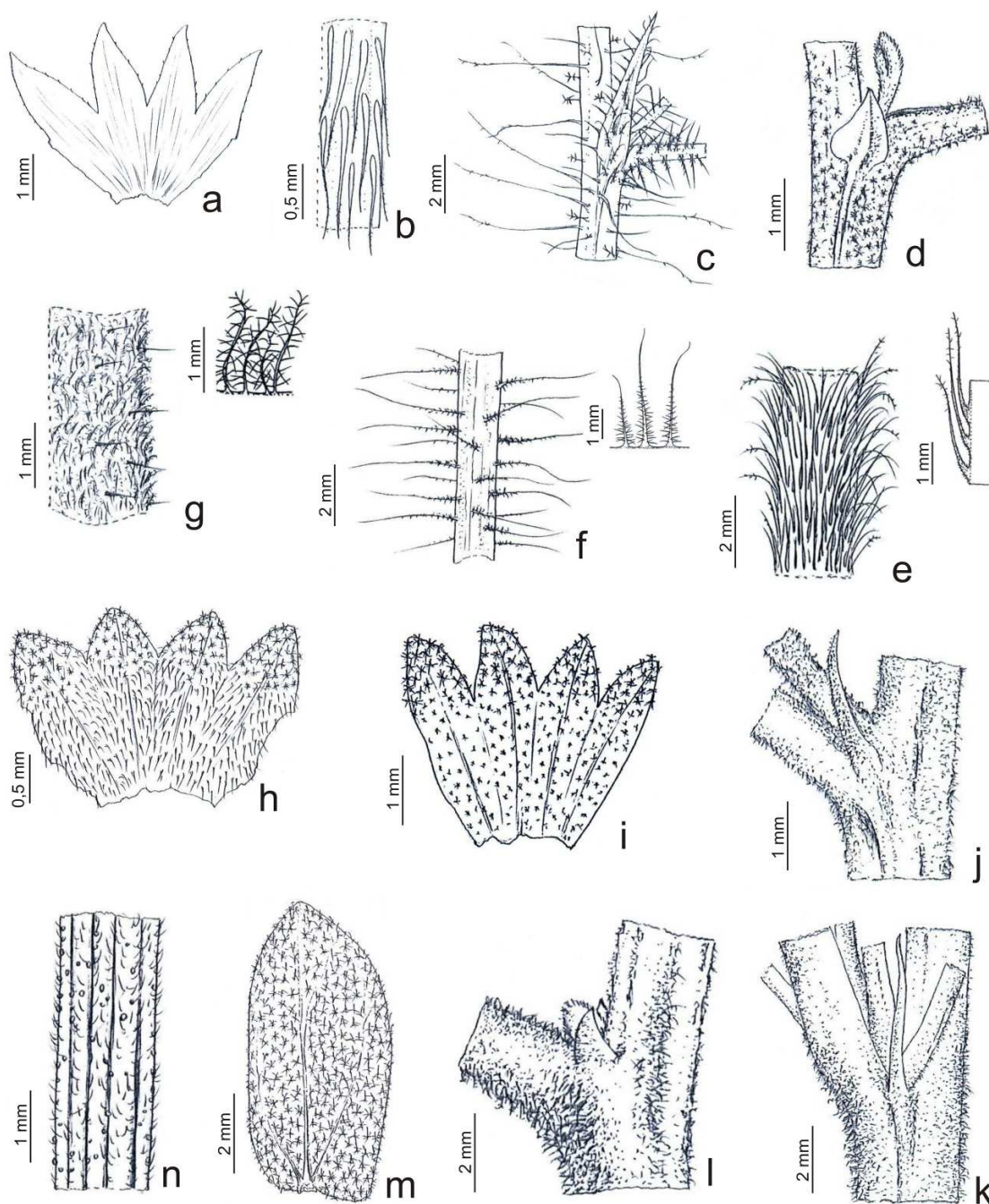
45. Lobos da corola 1-nervados.
46. Espículas presentes.
47. Foliólulos 2-5 pares **52. *M. phyllodinea* var. *phyllorrhoea***
- 47'. Foliólulos 8-63 pares
48. Pinas 9-26 mm compr.
49. Pecíolos 1-6 mm compr.
50. Ramos uncinado-pubérulos a hirsutos, glandulosos, glândulas sésseis (Fig. 3n); inflorescências espiciformes (Fig. 4a) **29. *M. gemmulata* var. *gemmulata***
- 50'. Ramos hispídeos ou hirsuto-glandulosos (Fig. 4b); inflorescências capituliformes **1. *M. acroconica***
- 49'. Pecíolos 14-36 mm compr. **30. *M. gracilis***
- 48'. Pinas 30 a 110 mm compr.
51. Ramos glandulosos (Fig. 4c) **45. *M. myrioglandulosa***
- 51'. Ramos esparso-estrigosos ou glabros.
52. Craspédios glabros a esparso-glandulosos (Fig. 4d) **38. *M. maguirei***
- 52'. Craspédios estrigosos, hirsuto-glandulosos **61. *M. setosa***
- 46'. Espículas ausentes.
53. Ramos retro-estrigosos (Fig. 4e).
54. Folhas 1-pinadas.
55. Foliólulos 2-6 pares, 24-38x12-21 mm **66. *M. thomista***
- 55'. Foliólulos 23-54 pares, 3,5-7x0,8-1,5 mm **47. *M. ourobrancoënsis***
- 54'. Folhas 10-27-pinadas.
56. Estilete ca. 13 mm compr. **5. *M. albolanata***
- 56'. Estilete 20-21 mm compr. **64. *M. stylosa***
- 53'. Ramos estrigosos, hirsutos, hispídeos, pubérulos, seríceos, setosos, tomentosos, velutinos, vilosos ou glabros.
57. Ramos glabros, glandulosos ou não.
58. Foliólulos 1-7 pares.
59. Corola 3-lobada; estames 6 **26. *M. filipes***
- 59'. Corola 4-lobada; estames 8 **50. *M. paucifolia***
- 58'. Foliólulos 8-17 pares.
60. Pinas 20-55 mm compr.
61. Botões florais nos capítulos em pré-antese maiores que as brácteas (Fig. 4f); brácteas esparso-tomentosas ou glabras (Fig. 4g); craspédios estrigosos, tomentoso-uncinados ou glabros (Fig. 4h) . **2. *M. adamantina***
- 61'. Botões florais nos capítulos em pré-antese menores que as brácteas (Fig. 4i); brácteas estrigosas (Fig. 4j); craspédios esparso-verrucosos

- (Fig. 4k) **44. *M. multiplex***
- 60'. Pinas 93-178 mm compr. **25. *M. dolens***
- 57'. Ramos indumentados, glandulosos ou não.
62. Flores diplostêmones.
63. Foliólulos 6-11 pares.
64. Foliólulos hirsuto-glandulosos a seríceos na face abaxial **40. *M. minarum***
- 64'. Foliólulos glabros em ambas as faces **58. *M. rubra***
- 63'. Foliólulos 15-53 pares.
65. Ramos velutinos (Fig. 4l) **5. *M. albolanata***
- 65'. Ramos estrigosos (Fig. 4m), retro-estrigosos, hispídeos, setosos, seríceos ou vilosos.
66. Parafilídios presentes (Fig. 4n) **19. *M. chiliomera***
- 66'. Parafilídios ausentes.
67. Ramos hispídeos (Fig. 5a), setosos ou seríceos **27. *M. foliolosa***
- 67'. Ramos estrigosos (Fig. 5b) ou vilosos, glandulosos ou não.
68. Tricomas glandulosos presentes (Fig. 5c) **27. *M. foliolosa***
- 68'. Tricomas glandulosos ausentes.
69. Estípulas decíduas; estilete ca. 13 mm compr. **5. *M. albolanata***
- 69'. Estípulas persistentes; estilete 15-25 mm compr. **27. *M. foliolosa***
- 62'. Flores isostêmones.
70. Folhas 1-3-pinadas.
71. Cálice 4-lobado, lobos fimbriados (Fig. 5d).
72. Parafilídios presentes.
73. Foliólulos glabros em ambas as faces.
74. Pinas ca. 25 mm compr. **68. *M. uniceps***
- 74'. Pinas 35-105 mm compr.
75. Lobos da corola glabros **15. *M. calocephala***
- 75'. Lobos da corola indumentados.
76. Subarbustos prostrados **22. *M. decumbens***
- 76'. Subarbustos a arbustos eretos.
77. Foliólulos 6-9,5 mm compr.; lobos da corola pubérulos, glandulosos ou não **32. *M. hypoglaucha***
- 77'. Foliólulos 10-16 mm compr.; lobos da corola estrigosos **15. *M. calocephala***
- 73'. Foliólulos indumentado em uma ou ambas as faces.

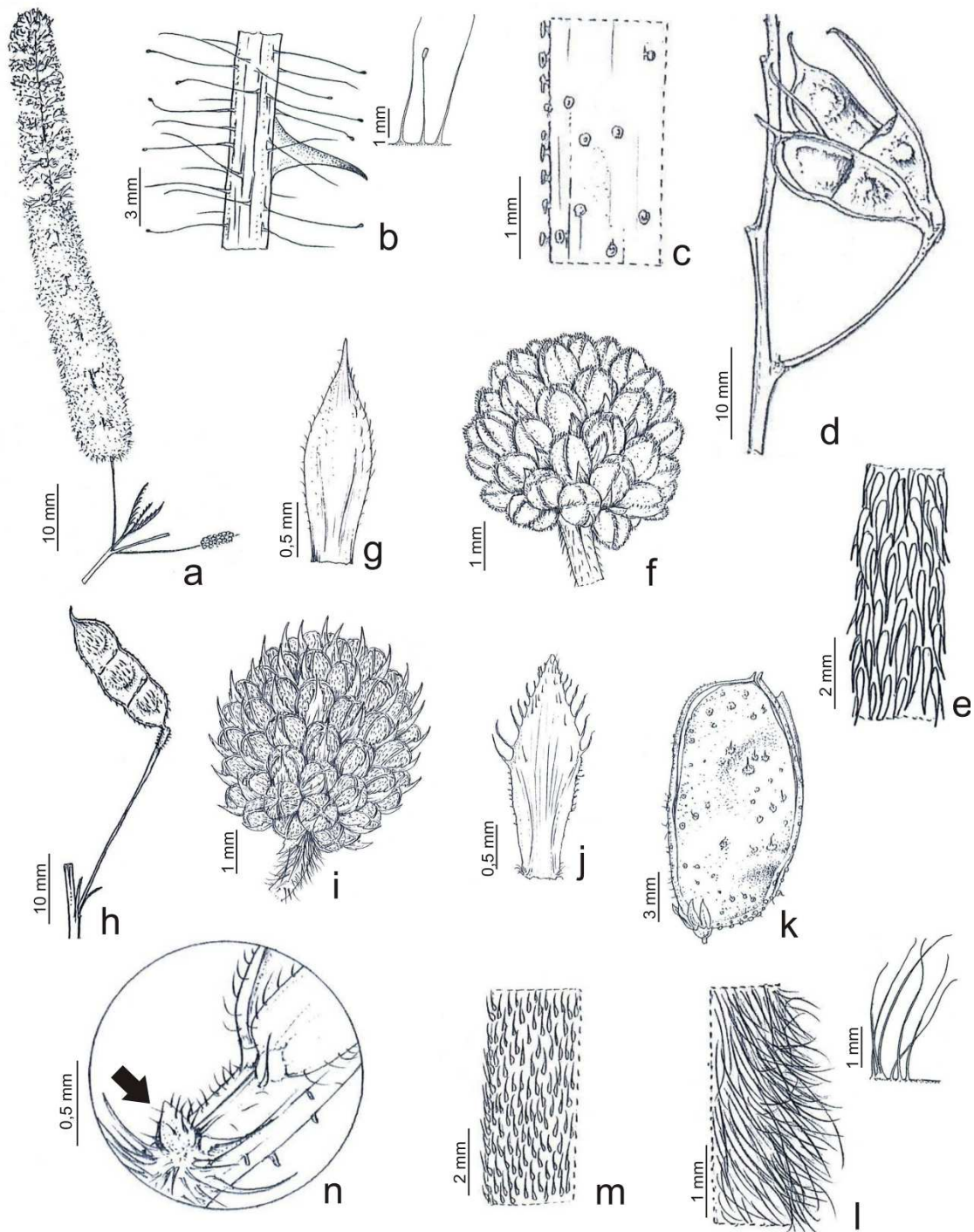
78. Ervas a subarbustos prostrados **31. *M. hirsutissima***
- 78'. Subarbustos ou arbustos eretos **57. *M. radula***
- 72'. Parafilídios ausentes.
79. Foliólulos 10-24 pares.
80. Ramos setosos; botões florais nos capítulos em pré-antese menores que as brácteas **57. *M. radula***
- 80'. Ramos estrigosos ou hispídeos; botões florais nos capítulos em pré-antese maiores que as brácteas **18. *M. canastrensis***
- 79'. Foliólulos 25-27 pares **21. *M. chrysothrix***
- 71'. Cálice com lobos irregulares (Fig. 5e).
81. Foliólulos 7-23 pares.
82. Ramos vilosos (Fig. 5f) **12. *M. bombycina***
- 82'. Ramos estrigosos, hispídeos (Fig. 5g), pubérulos (Fig. 5g) ou tomentosos.
83. Face adaxial dos foliólulos serícea; craspédios setosos ou hispídeos (Fig. 5h) **43. *M. montis-carasae***
- 83'. Face adaxial dos foliólulos estrigosa, pubérula, setulosa ou glabra; craspédios estrigosos (Fig. 5i-j), uncinado-pubérulos ou verrucosos.
84. Estípulas decíduas **55. *M. pogocephala***
- 84'. Estípulas persistentes.
85. Foliólulos pubérulos **49. *M. parviceps***
- 85'. Foliólulos estrigosos ou glabros **25. *M. dolens***
- 81'. Foliólulos 32-77 pares **70. *M. xanthocentra***
- 70'. Folhas 16-21-pinadas **46. *M. myriophylla***
- 45'. Lobos da corola 2-11-nervados.
86. Pinas 11-12 mm compr. **13. *M. brachycarpa***
- 86'. Pinas 15-55 mm compr.
87. Raque foliar 9-65 mm compr. **63. *M. somnians***
- 87'. Raque foliar 102-159 mm compr. **67. *M. trinerva***
- 44'. Estípulas 20-23 mm compr.; inflorescências em pré-antese recobertas por uma ampla bráctea (Fig. 5k) **11. *M. bispiculata***



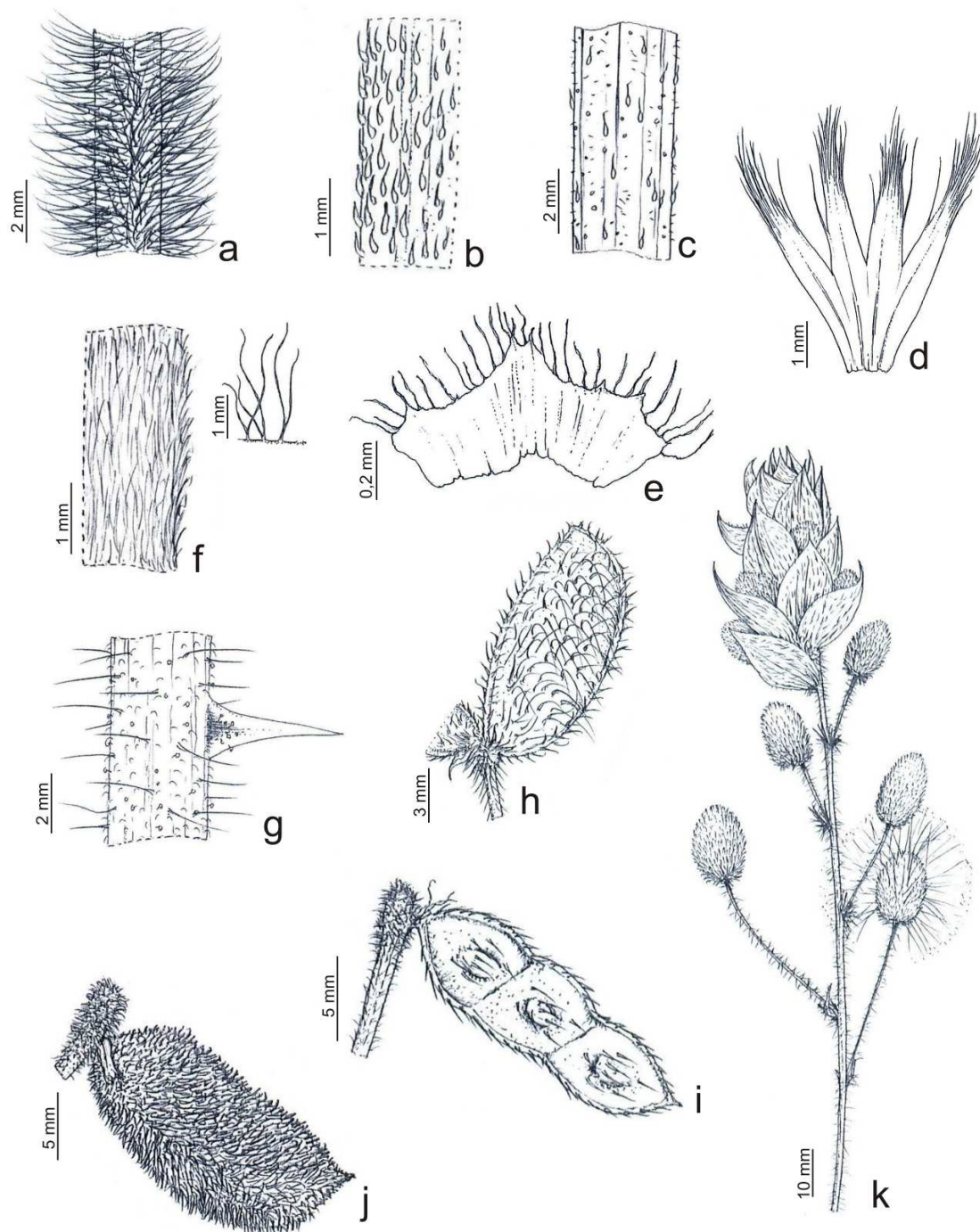
Figs. 2a-n. a. Nectário foliar em *M. pithecolobioides*; b. Acúleos seriados em *M. invisã* var. *invisã*; c. Flores em inflorescências espiciformes em *M. invisã* var. *invisã*; d. Flores em inflorescências capituliformes em *M. campicola* var. *planipes*; e. Acúleos retróscos em *M. adenocarpa*; f. Parafilídios na raque foliar de *M. somnians* var. *lasiocarpa*; g. Indumento do ramo e acúleos em *M. somnians* var. *somnians*; h. Corola de *M. adamantina* var. *adamantina*; i. Indumento do ramo e acúleos em *M. adenotricha*; j. Face abaxial do foliólulo de *M. adenotricha*; k. Ramos com glândulas estípitas em *M. caliciadenia*; l. Indumento do ramo com glândulas sêsses em *M. arenosa*; m. Estípulas de *M. arenosa*; n. Inflorescência de *M. bimucronata*.



Figs. 3a-n. **a.** Corola de *M. somnians* var. *leptocaulis*; **b.** Indumento do ramo de *M. monticola* var. *schwackeana*; **c.** Indumento do ramo de *M. peduncularis*; **d.** Indumento do ramo e estípula de *M. chrysastra*; **e.** Indumento do ramo de *M. thermarum*; **f.** Indumento do ramo de *M. aurivillus* var. *aurivillus*; **g.** Indumento do ramo de *M. aurivillus* var. *calothamnoides*; **h.** Corola de *M. leprosa*; **i.** Corola de *M. aurivillus* var. *calothamnoides*; **j.** Estípula de *M. aurivillus* var. *calothamnoides*; **k.** Estípula de *M. aurivillus* var. *calothamnoides*; **l.** Estípula de *M. calodendron*; **m.** Face abaxial do foliólulo de *M. macedoana* var. *macedoana*; **n.** Indumento do ramo de *M. gemmulata* var. *gemmulata*.



Figs. 4a-n. **a.** Inflorescência espiciforme em *M. gemmulata* var. *gemmulata*; **b.** Indumento do ramo em *M. acroconica*; **c.** Glândulas sésseis em *M. myrioglandulosa*; **d.** Craspédios em *M. maguirei*; **e.** Indumento do ramo de *M. ourobrancoensis*; **f.** Inflorescência em pré-antese de *M. adamantina* var. *hebecarpa*; **g.** Bráctea de *M. adamantina* var. *hebecarpa*; **h.** Craspédio de *M. adamantina* var. *hebecarpa*; **i.** Inflorescência em pré-antese de *M. multiplex*; **j.** Bráctea de *M. multiplex*; **k.** Craspédio de *M. multiplex*; **l.** Indumento do ramo de *M. albolanata* var. *brasiliana*; **m.** Indumento do ramo *M. foliolosa* var. *brevibractea*; **n.** Detalhe dos parafilídios de *M. chiliomera*.



Figs. 5a-k. **a.** Indumento do ramo de *M. foliolosa* var. *franciscana*; **b.** Indumento do ramo com tricomas estrigosos em *M. foliolosa* var. *brevibractea*; **c.** Indumento do ramo com tricomas glandulosos em *M. foliolosa* var. *vernicosa*; **d.** Lobos do cálice fimbriados em *M. calocephala* var. *pohlii*; **e.** Lobos do cálice irregulares em *M. parviceps*; **f.** Indumento do ramo de *M. bombycina* var. *bombycina*; **g.** Indumento do ramo e acúleo de *M. dolens* var. *dolens*; **h.** Craspédio de *M. montis-carasae*; **i.** Craspédio de *M. parviceps*; **j.** Craspédio de *M. pogocephala*; **k.** Inflorescência de *M. bispiculata*.

sobre solo arenoso ou pedregoso, em altitudes entre 750-1.300 m.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Diamantina, estrada Diamantina-Conselheiro Mata, 30km de Diamantina, 5.IV.1983, fl., *Martinelli & Leuenberger 9187* (B, K, NY, RB, SPF, US); Francisco Drumont, Serra do Cabral, caminho do Rio Preto, 16.V.2004, fl., *Guarçoni & Sartori 851* (VIC); Grão Mogol, Rio Itacambiruçu, 21.IV.1978, fl., *Hatschbach et al. 41258* (MBM, RB); Joaquim Felício, Serra do Cabral, 14.III.1997, fl., *Hatschbach et al. 66212* (BHCB, MBM, NY, SPF); Santana do Riacho, Ermo, Lapinha, Serra do Abreu, 23.I.2000, fl. fr., *Bittencourt Junior 39* (UEC); São Gonçalo do Rio Preto, Parque Estadual do Rio Preto, estrada entre portaria e alojamento, 7.III.2007, fl. fr., *Dutra 332* (VIC).

5. *Mimosa albolanata* Taub., Bot. Jahrb. Syst. 21: 433. 1896.

Mimosa albolanata assemelha-se morfológicamente à *M. foliolosa*, diferindo pelas folhas mais amplas e flores maiores. Apresenta quatro variedades, duas delas ocorrem nos CRMG: *M. albolanata* var. *brasiliiana* e *M. albolanata* var. *paucipinna*.

Chave para identificação das variedades de *M. albolanata*

1. Ramos velutinos **5.1. *M. albolanata* var. *brasiliiana***
- 1'. Ramos estrigosos a retro-estrigosos **5.2. *M. albolanata* var. *paucipinna***

5.1. *Mimosa albolanata* var. *brasiliiana* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 394. 1991.

A principal característica diagnóstica de *M. albolanata* var. *brasiliiana* são os ramos velutinos e dourados. É conhecida em Minas Gerais apenas por um espécime (Duarte 7730, HB, NY, RB, VIC). Barneby (1991) comenta que este espécime pode representar outra variedade de *M. albolanata*, baseado na análise apenas dos frutos. A observação de todas as duplicatas deste espécime, inclusive das flores, confirma sua identidade como *M. albolanata* var. *brasiliiana*, e embora os espécimes da região do Distrito Federal apresentem o indumento distinto, a comparação do indivíduo da Serra do Cabral com a coleção tipo revela que a única diferença entre estes é a coloração do indumento dos ramos, mais dourada no espécime da Serra do Cabral.

Distribuição geográfica e ecologia: GO, MG e DF, em áreas de cerrado e campo rupestre. Nos CRMG, está restrita ao Espinhaço Central.

Estado de conservação: Dados deficientes (DD).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, *Serra do Cabral*, de Jiquitahí para Buriti Grande, 1.V.1963, fl. fr., *Duarte 7730* (HB, NY!, RB!, VIC!).

5.2. *Mimosa albolanata* var. *paucipinna* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 395. 1991. *Mimosa gardneri* Benth. var. *paucipinna* Benth., Fl. Bras. 15(2): 388. 1876.

Distingue-se das demais espécies, inclusive de *M. albolanata* var. *brasiliiana*, pelas amplas pinas com cerca de 46 foliólulos. Alguns espécimes da região de Juramento apresentam os ramos mais indumentados, principalmente nas partes mais jovens da planta. Barneby (1991) comenta que as populações de *M. albolanata* var. *paucipinna* ocorrentes em Minas Gerais apresentam as flores idênticas às das populações de Goiás, porém dentre os exemplares analisados por ele, os de Minas Gerais não apresentavam frutos, e este autor afirmou que seria necessária uma nova avaliação do *status* taxonômico destes espécimes quando o fruto fosse conhecido. Os frutos analisados em diversos espécimes de Minas Gerais apresentam um indumento estrigoso que não oculta a superfície das valvas, assim como o indumento encontrado nas populações de Goiás, confirmando a identidade desse táxon.

Distribuição geográfica e ecologia: CRMG e serras de Goiás, ocorrendo sobre solo arenoso ou pedregoso, em altitudes entre 1.050-1.250 m. Nos CRMG, ocorre nas regiões do Espinhaço Central e Espinhaço Norte. Anteriormente era conhecida apenas por duas populações na região de Cristalina-GO.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(iii, iv)], devido à sua ocorrência restrita a populações pequenas, em áreas fragmentadas.

Material selecionado: BRASIL, Minas Gerais, ca. 30km NE de Francisco Sá, estrada para Salinas, 10.II.1969, fl., Irwin et al. 22985 (NY, US); Francisco Sá, entre a torre da Telemig e o trevo de Catuni, 10.V.1986, fl., Saturnino 1177 (PAMG); Itacambira, a 12km da cidade em direção de Pau d'óleo, sobre a Serra do Bota, 12.XI.1987, fl. fr., Tenório 87-3814 (HXBH); Joaquim Felício, Serra do Cabral, 14.III.1997, fl. fr., Hatschbach et al. 66199 (MBM, NY); Juramento-Itacambira, 10.IX.1986, fl., Saturnino 1265 (PAMG).

6. *Mimosa antrorsa* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 403. 1842.

Pode ser facilmente reconhecida pelos acúleos antrorsos e seriados, pelo grande pseudo-racemo exserto da folhagem e pelo indumento dourado dos ramos e dos frutos, sendo este indumento plumoso nos ramos.

Distribuição geográfica e ecologia: MG e DF, em cerrado, brejo e campo rupestre, sobre solo arenoso, pedregoso ou em afloramento rochoso, entre 700-1.000 m de altitude. Nos CRMG, é encontrada no Espinhaço Central e Espinhaço Norte.

Estado de conservação: Vulnerável [critério VU B1ab(iii, iv)], por ocorrer em poucas localidades, em áreas fragmentadas e populações pequenas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ad Pedro Peirea, s.d., fl. fr., *Pohl 2891* (isótipo NY!, US); Cristália, Fazenda Curral Velho, 23.IV.1991, fl., *Carvalho & Silva 87* (BHCB); Grão Mogol, estrada Francisco Sá-Grão Mogol, 4.III.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes 494* (VIC); Joaquim Felício, P.E. Serra do Cabral, alto da serra, 11.III.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes 549* (VIC); Rio Pardo de Minas, Serra Nova, P.E. da Serra Nova, trilha Caminho dos Gerais, 7.III.2008, fl., *Dutra & Fernandes 518* (VIC).

7. *Mimosa arenosa* (Willd.) Poir., *Encycl. Suppl.* 1: 66. 1810. *Acacia arenosa* Willd., *Sp. Pl.*, ed. 4, 4(2): 1054. 1806.

Apresenta ramos com glândulas sésseis, acúleos não seriados, pinas com até 31 mm compr., flores com filetes alvos e reunidas em inflorescências espiciformes, conjunto de características que a difere das demais espécies aculeadas dos CRMG.

Barneby (1991) propôs três variedades para *M. arenosa*, baseado na presença ou ausência de espículas, forma dos acúleos, número de pares de foliólulos por pina e indumento da corola. Para este autor, *M. arenosa* var. *lysalgica*, variedade que ocorre nos CRMG, difere da variedade típica pelos acúleos antrorsos, 12 a 15 pares de foliólulos por pina e corola indumentada e de *M. arenosa* var. *leiocarpa*, pela presença de espículas. Porém, na análise de diversos espécimes de *M. arenosa* var. *arenosa* e *M. arenosa* var. *lysalgica*, variedades que se caracterizam pela presença de espículas, observou-se que as características utilizadas por Barneby (1991), para a distinção das duas variedades, não são constantes entre suas populações, sendo encontrados indivíduos de *M. arenosa* var. *lysalgica* com acúleos retos e retrorsos e com número de foliólulos entre 11 a 18 pares, sobrepondo-se aos 15 a 27 pares da variedade típica. Por isso, obteve-se neste trabalho

não adotar a classificação infraespecífica proposta por Barneby (1991).

Distribuição geográfica e ecologia: México ao Brasil, nos estados do PI, CE, RN, PE, BA, MG e RJ, em cerrado, campo rupestre, áreas de mata, caatinga e capoeira, entre 10-1.000 m de altitude (Barneby 1991, Dutra & Morim 2012). Nos CRMG é frequente nas regiões do Espinhaço Central e Espinhaço Norte, sobre solos arenosos e afloramentos rochosos.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Cristália, 19.III.1992, fl., *Carvalho 943* (BHCB); Gouveia, Córrego da Onça, 22.V.1989, fl., *Hatschbach et al. 53080* (MBM, MO, NY); Felixlândia, 30km w. of Curvelo, 22.II.1975, fl., *Anderson et al. 11523* (isótipo NY!); Grão Mogol, P.E. de Grão Mogol, estrada Francisco Sá-Grão Mogol, 4.III.2008, fl., *Dutra & Fernandes 496* (VIC); ad Rio das Pedras, 27.IV.1892, fr., *Schwacke 8630* (RB); Rio Pardo de Minas, s.d., fl. fr., *Bernard 22* (PAMG).

8. *Mimosa aurivillus* Mart., *Flora* 21(2, Beibl., 4-5): 52. 1838.

M. aurivillus, na definição de Barneby (1991), apresenta cinco variedades, que reúnem as espécies anteriormente descritas como: *M. aurivillus*, *M. calothamnus* Benth. e *M. sordida* Benth., por apresentarem as flores e frutos similares, mas se diferem, principalmente, na morfologia da folha e na densidade e tipo de tricoma dos ramos e folhas. Dentro da espécie, podem ser observados dois extremos: [1] *M. aurivillus* var. *aurivillus*, com pecíolos curtos, poucos foliólulos e com indumento estrelado em ambas as faces e [2] *M. aurivillus* var. *calothamnus*, com pecíolos mais longos, foliólulos numerosos e com indumento flocoso-tomentoso (Barneby 1991). As outras variedades apresentam diferentes combinações destas características.

Apesar da aparente facilidade na distinção das variedades, a análise de numerosos espécimes de *M. aurivillus* revelou uma sobreposição nas medidas das folhas e uma variedade de combinações de indumento nos foliólulos, tornando difícil a identificação da variedade em muitos espécimes. Nos CRMG, está representada por quatro variedades: *M. aurivillus* var. *aurivillus*, *M. aurivillus* var. *calothamnus*, *M. aurivillus* var. *calothamnoides* e *M. aurivillus* var. *sordescens*.

Chave para identificação das variedades de *M. aurivillus*

1. Face abaxial dos foliólulos flocoso-tomentosa **8.3. *M. aurivillus* var. *calothamnus***
- 1'. Face abaxial dos foliólulos estrelada, denso ou esparso-estrelada.
 2. Estípulas 1-1,5mm compr.; craspédios flocoso-tomentosos **8.4. *M. aurivillus* var. *sordescens***
 - 2'. Estípulas 2-11mm compr.; craspédios plumoso-hirsutos.
 3. Ramos plumoso-hirsutos **8.1. *M. aurivillus* var. *aurivillus***
 - 3'. Ramos flocoso-tomentosos **8.2. *M. aurivillus* var. *calothamnoides***

8.1. *Mimosa aurivillus* Mart. var. *aurivillus*, Flora 21(2, Beibl. 4-5): 52. 1838.

Assemelha-se à *M. peduncularis* e *M. furfuracea*. Ocorre em simpatria com a primeira na região do Espinhaço Central, diferindo pelo indumento plumoso-hirsuto (vs. esparso-estrelado, hispido); e com a segunda, no Quadrilátero Ferrífero, diferenciando-se pelas inflorescências capituliformes (vs. espiciformes). Nos espécimes da região de Diamantina, podem ser observadas variações na densidade do indumento e número de foliólulos, apresentando indumento menos denso e estípulas menores que os das demais regiões. Barneby (1991) comenta que nesta região as pinas apresentam 6 a 9 pares de foliólulos, enquanto na Bahia este número é maior (10 a 11 pares). O número de pares de foliólulos nos espécimes analisados de Minas Gerais variou de 4 a 11, não havendo, portanto, a diferença citada por este autor, entre as populações destes Estados.

Em todos os espécimes analisados provenientes da Serra de Ouro Preto, a face abaxial dos foliólulos apresenta o indumento mais denso que os das demais regiões, chegando a cobrir quase totalmente a epiderme da folha, tornando confusa a identificação da variedade dos mesmos.

Distribuição geográfica e ecologia: MG e BA, em campo rupestre e campo de altitude, entre 1.000-2.000 m de altitude. Apresenta ampla distribuição nos CRMG, ocorrendo desde a região do Quadrilátero Ferrífero até o Espinhaço Central, ocupando áreas de matas de galeria, campos brejosos, cangas, afloramentos rochosos, sobre solos arenosos ou pedregosos.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 3km ao norte de São João da Chapada, estrada para o Campo do Sampaio, 28.III.1970, fr., *Irwin et al.* 28468 (F, MO, NY, R, US); Belo Horizonte, Serra do Curral, 20.XII.1937, fl., *Mello Barreto* 9879 (BHCB, R); Catas Altas, R.P.P.N. Santuário do Caraça, trilha da capela, 9.IV.2007, fl. fr., *Dutra & Luz* 348 (VIC); Datas, 6.X.1972, fr., *Duarte* 14024 (NY, RB, VIC); Diamantina, campus II da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 5.IX.2005, fl., *Nunes & Costa* 33 (DIA, VIC);

Felício dos Santos, APA Felício, 8.X.2004, fl., *Viana et al.* 1906 (BHCB); Gouveia, 13.XI.1971, fl., *Hatschbach & Pelandra* 27821 (MO, NY, RB, VIC); Itabirito, estrada para mina de Capanema, 17.IV.2008, fl. fr., *Dutra & Silva* 624 (VIC); Mariana, Santa Rita Durão, 26.XI.1974, fl., *Lisboa s.n.* (OUPR 20006); Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi, Tesoureiro, 13.IV.2004, fl. fr., *Dutra & Garcia* 213 (OUPR, RB, VIC); Rio Vermelho, Pedra Menina, platô Pedra Menina, 9.IX.1986, fl., *Cordeiro et al. s.n.* (F 2074658, SPF 44717); Santo Antônio do Itambé, P.E. do Itambé, início da trilha para o pico, 18.I.2008, fr., *Dutra & Fernandes* 432 (VIC); São Gonçalo do Rio Preto, Parque Estadual do Rio Preto, Pico Dois Irmãos, 10.VIII.2004, fl., *Viana & Mota* 1822 (BHCB); Serra de Itabira, s.d., *Damazio* 1690 (RB); Serra do Cipó, VI.1892, fl., *Damazio* 2011 (RB); Serra dos Cristaes, próximo a Diamantina, 4.IV.1892, fl. fr., *Schwacke* 8634 (OUPR, RB); Serro-Datas, km 31, 2.VII.1990, fl., *Ferreira* 9010 (PAMG).

8.2. *Mimosa aurivillus* var. *calothamnoides* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 325. 1991.

M. aurivillus var. *calothamnoides* assemelha-se à variedade típica na morfologia das folhas, porém apresenta a face abaxial dos foliólulos coberta por um indumento denso-estrelado que oculta quase totalmente sua epiderme (vs. estrelado). Segundo Barneby (1991), esta variedade é fundamental na classificação de *M. aurivillus*, pois combina os curtos pecíolos e poucos foliólulos da variedade-tipo, o indumento flocoso-tomentoso da face abaxial dos foliólulos de *M. aurivillus* var. *calothamnus* e o indumento esparso-estrelado da face adaxial dos foliólulos de *M. aurivillus* var. *sordescens*, podendo talvez representar um híbrido de *M. aurivillus* var. *aurivillus* e *M. aurivillus* var. *calothamnus*, já que estas variedades ocorrem em simpatria.

Distribuição geográfica e ecologia: Restrita aos CRMG, ocorre na região do Espinhaço Central, sobre afloramentos rochosos ou em margem de matas de galeria, em altitudes entre 1.200-1.300m.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(i, iii, iv)], por apresentar a distribuição geográfica restrita a poucas localidades, em áreas com elevada ação antrópica, e pelas populações pequenas e isoladas.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 10km SW of Diamantina, 3.II.1972, fr., *Anderson et al.* 35247 (isótipos NY!, US); Datas, Passo Fundo, 13.III.1982, fl., *Hatschbach* 44680 (MBM, MO, NY, US); Diamantina, ca. 20km sudoeste of Diamantina, 23.I.1969, fr., *Irwin et al.* 22517 (NY, R); Gouveia, 6.IX.1971, fl., *Hatschbach* 27307 (MBM, NY).

8.3. *Mimosa aurivillus* var. *calothamnus* (Benth.) Barneby. Mem. New York Bot. Gard. 65: 326. 1991. *Mimosa calothamnus* Mart. ex. Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 388. 1841.

Nos CRMG, apresenta semelhanças com *M. calodendron*, da qual se diferencia pelas estípulas com 2 a 9 mm de comprimento (vs. 1 a 2 mm compr.), lanceoladas (vs. triangulares) e inflorescências capituliformes (vs. espiciformes); e com *M. leprosa*, que apresenta o tubo da corola glabro a retro-estrigoso, nunca estrelado.

Nome popular: bracinga-do-campo (SP).

Distribuição geográfica e ecologia: MG, RJ e SP, em campos de altitude e campos rupestres, sobre escarpas e afloramentos rochosos, de quartzito, filito ou canga, capoeiras, margem de rios e matas de galerias. Nos CRMG, ocorre nas regiões do Quadrilátero Ferrífero, Espinhaço Central e na Serra do Ibitipoca, área disjunta da Cadeia do Espinhaço, entre 1.100 e 1.800 m de altitude.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, s.l., s.d., *Martius* 1089 (isosintipo NY!); Belo Horizonte, Serra do Curral, 23.III.1929, fl. fr., *Ducke* s.n. (RB 23244); Caeté, Serra da Piedade, 17.V.2007, fl., *Messias & Scaloni* 1344 (OUPR, VIC); Catas Altas, R.P.P.N. Santuário do Caraça, estrada entre a portaria e sede, 9.VI.2007, fl. fr., *Dutra & Luz* 347 (VIC); Diamantina, 1.II.1947, fl., *Romarez* s.n. (RB 59879); Gouveia, ca. 8km norte de Gouveia na estrada para Diamantina, 4.II.1972, fl. fr., *Anderson et al.* 35362 (NY, UB, US); Mariana, Morro do Fraga, 20.VI.1990, fl., *Brandão* 19900 (PAMG); Ouro Branco, Serra de Ouro Branco, área 2, 25.IV.2003, fl., *Paula et al.* 759 (VIC); Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi, estrada de baixo, lado esquerdo, 14.IV.2004, fl., *Dutra & Garcia* 225 (OUPR, RB, VIC); Serra do Ibitipoca, trecho da praia do Ribeirão a Ponte de Pedra, 30.IX.1970, fl., *Sucre et al.* 7230 (NY, RB, VIC); Venda do Campo, 1938, fl. fr., *Badini* s.n. (OUPR 20005).

8.4. *Mimosa aurivillus* var. *sordescens* Benth., Fl. Bras. (Martius) 15(2): 351. 1876.

Assemelha-se morfologicamente à *M. aurivillus* var. *calothamnus*, diferindo pelos foliólulos com a face abaxial estrelada, com a epiderme visível entre os tricomas (vs. flocooso-tomentosa).

Distribuição geográfica e ecologia: MG, no Espinhaço Central e Norte, em cerrado, campo rupestre e mata de altitude, sobre solo arenoso ou pedregoso, entre 830-1.200 m de altitude.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B2ab(ii,iii)], por ocorrer em poucas localidades, em áreas fragmentadas e em populações pequenas e isoladas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Cristália, Morro do Chapéu, 6.I.1986, fl. fr., *Mello-Silva et al.* s.n. (ESA, F, K, MBM, NY 933001, SPF41065); Diamantina, estrada para São João da Chapada, 17km NW da junção com rodovia de Curvelo para Diamantina, 23.XI.1985, fl., *Thomas et al.* 4878 (NY); Guanhanes, 26.X.1992, fl., *Costa & Atalla* s.n. (BHCB 22244); Grão Mogol, Ribeirão, 23.IV.1978, fl., *Hatschbach* 41420 (MBM, NY, RB, SPF, UEC); Itacambira, 20.V.1991, fl., *Brandão* 24405 (PAMG).

9. *Mimosa barretoii* Hoehne, Arq. Bot. Estado São Paulo 1: 25. 1938.

Distingue-se pelas amplas folhas aveludadas e de tom acinzentado, e inflorescências espiciformes que atingem até 3,7 cm de comprimento.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, no Espinhaço Meridional, entre a Serra do Cipó e a Serra do Intendente, geralmente em locais úmidos, em altitudes entre 890-1.400 m. Segundo Barneby (1991), a espécie seria endêmica da Serra do Cipó, porém, no presente estudo sua distribuição é ampliada, pois ocorre também na Serra do Intendente.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1b(ii, iv)], por sua área de ocorrência em apenas duas localidades e em populações isoladas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Conceição do Mato Dentro, distrito de Tabuleiro, P.E. Serra do Intendente, trilha para o mirante da Cachoeira do Tabuleiro, 8.II.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes* 480 (VIC); Jaboticatubas, Serra do Cipó, km 131, Palácio, 18.VIII.1940, fr., *Oliveira* 130 (UEC); Santana do Riacho, alto Palácio, beira da estrada, próximo à estátua do Juquinha, 7.II.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes* 466 (VIC).

10. *Mimosa bimucronata* (DC.) Kuntze var. *bimucronata*, Revis. Gen. Pl. 1: 198. 1891. *Acacia bimucronata* DC., Prodr. 2: 469. 1825.

Mimosa bimucronata apresenta pouca variação morfológica e é facilmente reconhecida pelas flores com filetes alvos, reunidas em amplas panículas.

Segundo Barneby (1991), as folhas com um número maior de pinas (5 a 10 pares) e de foliólulos (22 a 32

pares) são as características que distinguem a variedade típica de *M. bimucronata* var. *adenocarpa* Hassl., que possui folhas com 3 a 5 pares de pinas e 16 a 22 pares de foliólulos. No presente estudo, foram encontradas folhas com 4 a 8 pares de pinas e 15 a 30 pares de foliólulos, sobrepondo-se aos limites estabelecidos para a distinção das duas variedades. Em função disto, a identificação das mesmas ficou limitada à área de distribuição geográfica, sendo que *M. bimucronata* var. *adenocarpa* está restrita ao leste do Paraguai e *M. bimucronata* var. *bimucronata* ocorre no Brasil e Argentina, embora também possa ser encontrada próxima ao Paraguai, na divisa do Mato Grosso do Sul. **Nomes populares:** espinho-de-maricá (SP), jiquim (CE), jurema (BA), maricá (RJ, SC), maricazeiro (RJ), silva (SC), unha-de-gato (SP).

Distribuição geográfica e ecologia: Argentina e Brasil, nos estados das regiões Sul e Sudeste, além da BA, CE, GO, MA, MS e no DF, em cerrado, restinga, mata, campo, capoeira, beira de rios, estradas e em áreas degradadas. Embora ocorra amplamente no Brasil, nos CRMG ocorre restrita a áreas alteradas, à beira de rios e em locais com influência de Mata Atlântica, nas regiões do Quadrilátero Ferrífero, Espinhaço Meridional e Espinhaço Central, sobre solos quartzíticos ou ferruginosos.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Catas Altas, R.P.P.N. Santuário do Caraça, trilha para a Capela, 9.IV.2007, fl. fr., Dutra & Luz 349 (VIC); Diamantina, estrada para Extração, 20.I.2008, fl. fr., Dutra & Fernandes 439 (VIC); Mariana, Passagem de Mariana, 25.VI.1976, fl., Badini s.n. (OUPR 1998); Serra do Cipó, km 735, 1976, fl., Brandão 4261 (PAMG).

11. *Mimosa bispiculata* Barneby, Brittonia 49: 454. 1997.

Espécie rara, conhecida apenas pelo espécime-tipo, pode ser reconhecida com facilidade pela presença de grandes inflorescências paniculadas e pelas estípulas e brácteas amplas e ovadas, que atingem até 23 mm de comprimento.

Distribuição geográfica e ecologia: Restrita aos CRMG, ocorre na Serra do Cabral, região do Espinhaço Central, a 1.050 m de altitude.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1ab(i, ii, iv)], devido à sua ocorrência restrita a apenas uma localidade e sua raridade.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Várzea da Palma, Agro-industrial Serra do Cabral, 16.IV.1996, fl., Hatschbach et al. 64875 (holótipo MBM, isótipo NY!).

12. *Mimosa bombycina* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 722. 1991.

M. bombycina diferencia-se pelas folhas com poucos foliólulos, 7 a 14 pares, vilosos na face abaxial e pelos ramos e frutos densamente vilosos.

Chave para identificação das variedades de *M. bombycina*

1. Foliólulos 11-13 x 4-4,5mm
 **12.2. *Mimosa bombycina* var. *pluriceps***
 1'. Foliólulos 13-23 x 6-10 mm
 **12.1. *Mimosa bombycina* var. *bombycina***

12.1. *Mimosa bombycina* Barneby var. *bombycina*, Mem. New York Bot. Gard. 65: 722. 1991.

Distribuição geográfica e ecologia: MG, apenas na Serra do Cipó, região do Espinhaço Meridional, em cerrado e campo rupestre, em altitudes entre 800-1.250 m.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1ab(ii, iv)], por ocorrer em apenas uma localidade, em populações pequenas e em área fragmentada pela ação antrópica.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Santana do Riacho, caminho da base do IBAMA, do Rio Cipó para o Capão dos Palmitos, P.N. Serra do Cipó, 25.III.1991, fr., Pirani et al. s.n. (NY 932759, SPF 73196); Serra do Cipó, ca. 130km N of Belo Horizonte, 17.II.1968, fr., Irwin et al. 20349 (isótipos NY!, US).

12.2. *Mimosa bombycina* var. *pluriceps* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 722. 1991.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, restrita à região do Espinhaço Central, em campo rupestre.

Estado de conservação: Dados deficientes (DD).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Biribiry pres Diamantina, s.d., fl. fr., Glaziou 13131 (holótipo P!, isótipo NY!); Biribiry, 24.III.1892, fl., Glaziou 19131 (holótipo P!).

13. *Mimosa brachycarpa* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 410. 1842.

Pode ser reconhecida por apresentar o tubo da corola com 10 a 11 nervuras e pelas pinas curtas, com até 12 mm de comprimento. *M. somnians* e *M. trinerva* também apresentam a corola multinervada, porém em *M. somnians* as pinas e os frutos são maiores, 15-53 mm e 29-78 mm de comprimento, respectivamente, e *M. trinerva* possui folhas amplas, com 36 a 48 pares de foliólulos (vs. 13 a 23 pares).

Distribuição geográfica e ecologia: Brasil Central, nos estados de GO, MT, MG, PI e TO, em cerrado,

carrascal, campo, capoeira, orla de brejo e campo rupestre, em altitudes entre 530-950 m. Nos CRMG, ocorre na região do Espinhaço Norte.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 18km West of Grão Mogol, 21.II.1969, fl. fr., *Irwin et al* 23682 (NY, UB); Serra da Lapa, XI.1824, fl. fr., *Riedel* 17 = 715 (isótipo US!).

14. *Mimosa caliciadenia* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 360. 1991.

M. caliciadenia assemelha-se à *M. setosa* var. *paludosa*, principalmente, pelo indumento glanduloso e acúleos antrorsos, mas difere por apresentar apenas tricomas glandulosos, enquanto *M. setosa* var. *paludosa* apresenta tricomas hispídeos e pubérulo-uncinados associados aos glandulosos. Também apresenta semelhança na morfologia foliar com a *M. adenocarpa*, que possui o indumento dos ramos hirsuto-glanduloso (vs. glanduloso), brácteas hirsuto-glandulosas (vs. estrigosas) e menores, com 0,5-1 mm de comprimento (vs. 4-5,5 mm compr.), e frutos menores, com 16-21 mm de comprimento (vs. 31-34 mm compr.).

Distribuição geográfica e ecologia: Restrita aos CRMG, microendêmica do Espinhaço Central.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1ab(ii, iii, v)], devido à ocorrência em populações pequenas, restritas a apenas uma localidade, com declínio na área de ocupação, poucos indivíduos maduros na população e em área fragmentada.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Diamantina, estrada Diamantina-Extração, ca. 10km da cidade, 20.XI.1984, fl., *Harley et al. s.n.* (F 2016638, K, MBM, NY 933137, SPF 35835); Serra do Espinhaço, ca. 18km E of Diamantina, 16.III.1970, fl. fr., *Irwin et al.* 27700 (holótipo UB!, isótipos NY!, US).

15. *Mimosa calocephala* Mart., Flora 21(2, Beibl. 4-5): 53. 1838.

Assemelha-se morfologicamente à *M. hypoglauca* var. *hypoglauca* e *M. radula* var. *calycina*, distinguindo-se da primeira pelos lobos da corola glabros ou estrigosos (vs. pubérulos) e foliólulos maiores (10-16x3-6mm vs. 6-9,5x1,5-3mm); e da segunda pelos foliólulos glabros (vs. indumentados).

Chave para identificação das variedades de *M. calocephala*

1. Ramos estrigosos a vilosos; brácteas lineares, estrigosas; corola 4-5mm compr.; lobos estrigosos

..... **15.1. *M. calocephala* var. *calocephala***
1'. Ramos hispídeos; brácteas lanceoladas, seríceas; corola 7,5-8mm compr.; lobos glabros
..... **15.2. *M. calocephala* var. *pohllii***

15.1. *Mimosa calocephala* Mart. var. *calocephala*, Flora 21(2, Beibl. 4-5): 53. 1838.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, no Espinhaço Central e Espinhaço Norte, sobre solo arenoso ou em encosta rochosa, a 1.300 m de altitude.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(ii, iii)], por ocorrer em poucas localidades, com intensa ação antrópica, e em populações pequenas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Cons. Magalhães, Medanha, 17.IX.1985, fl., *Hatschbach & Zelma* 49817 (MBM, NY); Diamantina, cerrado do Jequitinhonha, 29.XI.1992, fl., *Stehmann s.n.* (BHCB 20784); Itacambira, Serra do Itacambira, 13.III.1991, bf., *Brandão* 18494 (PAMG).

15.2. *Mimosa calocephala* var. *pohllii* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 662. 1991.

Distribuição geográfica e ecologia: Restrita aos CRMG, ocorre na Serra do Rola Moça, região do Quadrilátero Ferrífero.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1ab(ii, iii)], por ser conhecida em apenas uma localidade e em área fragmentada pela intensa atividade antrópica.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, s.l., s.d., *Pohl* 1410 (isótipo NY!); Ibirité, Serra do Rola Moça, 15.II.1993, fl., *Brandão* 22325 (PAMG).

16. *Mimosa calodendron* Mart. ex Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 389. 1841.

É facilmente reconhecida, em campo, por ocorrer em grandes populações formadas por arbustos, com arquitetura globosa, e pelo brilho da face adaxial dos foliólulos, que contrasta com a coloração acinzentada do indumento da face abaxial. Assemelha-se morfologicamente à *M. leprosa*, da qual se diferencia pela face adaxial dos foliólulos brilhantes e corola denso-estrelada em toda a sua extensão (vs. foliólulos opacos e corola com tubo retro-estrigoso a glabro e lobos estrelados).

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, ocorre no Quadrilátero Ferrífero, sempre associada a áreas de canga, em altitudes entre 1.300-1.750 m.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(i, iii)], devido à distribuição restrita ao

Quadrilátero Ferrífero, uma região ameaçada pela atividade mineradora.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Casa Branca, estrada entre a BR040 e Casa Branca, 16.I.1994, fl., *Atkins et al. s.n.* (ESA, K, NY 924644, SPF93905); Betim, Serra do Rola Moça, 10.IV.1951, fr., *Mendes Magalhães 6134* (BHCB); Brumadinho, Retiro das Pedras, 8.II.2002, fl. fr., *Viana 544* (BHCB); Caeté, Serra da Piedade, 17.V.2007, fr., *Messias & Scalon 1325* (OUPR, VIC); Contagem, ca. 10km leste do Barreiro, 15.I.1959, fl., *Irwin 2455* (NY, R, US, VIC); Ibitiré, Serra do Rola Moça, 15.II.1993, fl., *Brandão 22300* (PAMG); Itabirito, Pico de Itabirito, ca. 50km sudoeste de Belo Horizonte, 11.II.1968, fl., *Irwin et al. 19832* (NY, R, UB, US); Moeda, Serra da Moeda, rodovia BR03, mais ou menos no Km 425, 27.I.1965, fl., *Duarte 8773* (NY, RB, VIC); Nova Lima, Parque Estadual da Serra do Rola Moça, campo acima da sede administrativa, 15.I.2007, fl., *Dutra 282* (VIC); Ouro Preto, Antônio Pereira, SAMARCO Mineração, estrada da torre, 20.V.1999, fr., *Roschel 570* (OUPR).

17. *Mimosa campicola* var. *planipes* Barneby, Brittonia 37: 148. 1985.

Pode ser reconhecida pelos ramos glabros, com acúleos seriados e folhas 1 a 3 pinadas. Assemelha-se vegetativamente à *M. gracilis*, da qual difere pelos ramos aculeados e número menor de pares de foliólulos por pina (4 a 7 pares vs. 8 a 17 pares).

Distribuição geográfica e ecologia: Cadeia do Espinhaço, nos estados da BA e MG. Habita áreas de cerrado, caatinga e campo rupestre, em altitudes entre 1.000-1.050 m. Nos CRMG foi registrada apenas na região do Espinhaço Norte.

Estado de conservação: Dados deficientes (DD).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Mamonas, Parque Estadual Caminho dos Gerais, lapa, 9.III.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes 541* (VIC).

18. *Mimosa canastrensis* V.F.Dutra & F.C.Garcia, Brittonia 66: 34. 2014.

Mimosa canastrensis pode ser diagnosticada pela combinação dos seguintes caracteres: folhas longo-pecioladas, com longas pinas e capítulos solitários, com longos pedúnculos (Dutra & Garcia 2014).

Distribuição geográfica e ecologia: CRMG, na Serra da Canastra, área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B2a+D], pela ocorrência em apenas uma localidade e em populações pequenas e com poucos indivíduos maduros.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Sacramento, Parque Nacional da Serra da Canastra, guarita de Sacramento, ca. 3km em direção à São Roque

de Minas, 17.X.1997, fl., *Nakajima et al. 2911* (holótipo HUFU!, isótipo VIC!).

19. *Mimosa chiliomera* Barneby, Brittonia 45: 329. 1993.

Apresenta o hábito prostrado, numerosas pinas curtas, com 8 a 16 mm de comprimento, e pequenos foliólulos, características que dão o nome à espécie.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, ocorrendo na Serra do Cabral, região do Espinhaço Central, sobre solo arenoso ou em afloramento rochoso.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1a+D], por ocorrer em apenas uma localidade e em populações pequenas, com poucos indivíduos maduros.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Joaquim Felício, estrada para a Serra do Cabral, 8.VII.2001, fl., *Fiaschi et al. 867* (SPF, VIC); Serra do Cabral, ca. 15km W de Joaquim Felício, camino a Várzea da Palma, 20.V.1990, fl., *Arbo et al. 4582* (isótipo NY!).

20. *Mimosa chrysastra* Mart. ex Benth., Trans. Linn. Soc. London 30(3): 410. 1875.

Espécie semelhante morfológicamente à *M. macedoana*, difere desta pelo indumento estrelado e decíduo (vs. flocoso-tomentoso, plumoso-hirsuto ou glabro) e pelas pinas com foliólulos mais numerosos, 11 a 27 pares (vs. 5 a 15 pares) e menores (2-5x1-2 mm vs. 5-11x2-6 mm). Barneby (1991) reconheceu a existência de duas variedades para a espécie, baseado em caracteres com diferenças tênues nas dimensões, como o número de foliólulos por pinas (17-21 pares em *M. chrysastra* var. *itambeana* vs. 12-22 pares em *M. chrysastra* var. *chrysastra*) e tamanho dos foliólulos (2-2,6x0,75-1 mm em *M. chrysastra* var. *itambeana* vs. 2,7-6x0,75-2,3 mm em *M. chrysastra* var. *chrysastra*). Além disso, a variedade típica, segundo este autor, apresenta um único par de pinas e ocorreria a 2.250 m de altitude, enquanto a var. *itambeana* possui de 2 a 3 pares, podendo ocorrer de um a cinco pares, eventualmente, e ocorreria próximo dos 2.000 m de altitude. A análise de três populações do Pico do Itambé (a 1.500 m, 1.800 m e 2.000 m) revelou que as características diagnósticas utilizadas por Barneby (*l.c.*), para o estabelecimento destas variedades, ocorrem dentro de uma mesma população, sendo mais frequente a ocorrência de folhas com 1 a 2 pinas, por isso, optou-se neste trabalho por não utilizar a classificação infraespecífica.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, ocorre no Espinhaço Central, onde habita os afloramentos rochosos e áreas com solos arenosos, em altitudes entre 1.500-2.000 m, na região do Pico do Itambé e do Pico Dois Irmãos, nos municípios de Santo Antônio do Itambé e São Gonçalo do Rio Preto, respectivamente. Era citada, por Barneby (1991), apenas para o Pico do Itambé.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(i, ii, iv)], por ocorrer em poucas localidades e em populações pequenas e isoladas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Pico do Itambé, 10.II.1972, fl., *Anderson et al.* 35773 (F, MO, NY, R, UB); Santo Antônio do Itambé, P.E. do Itambé, subida para o pico, depois da ponte, 18.I.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes* 430 (VIC); São Gonçalo do Rio Preto, P.E. do Rio Preto, Pico Dois Irmãos, 5.XII.2003, fl. fr., *Viana et al.* 1278 (BHCB).

21. *Mimosa chrysothrix* V.F.Dutra & F.C.P.Garcia, *Brittonia* 66: 36. 2014.

Apresenta similaridade morfológica com *M. hypoglaucha* var. *hypoglaucha* diferindo, segundo Dutra & Garcia (2014), pelo caule paucifoliado com internós longos (vs. multifoliado e internós curtos), segmentos interfoliolares mais longos (3-4 mm vs. 0.6-2 mm), parafilidos ausentes, inflorescências homomórficas, com todas as flores bissexuais, e lobos da corola glabros (vs. pubérulos).

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, restrita à Serra da Canastra, área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B2ab(ii, iv)+D], por ocorrer em apenas uma localidade, em populações pequenas e com poucos indivíduos maduros.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Sacramento, Parque Nacional da Serra da Canastra, próximo à guarita de Sacramento, 14.X.1994, fl. fr., *Romero et al.* 1201 (holótipo HRCB!, isótipo HUFU!).

22. *Mimosa decumbens* V.F.Dutra & F.C.P.Garcia, *Brittonia* 66: 38. 2014.

Assemelha-se à *M. uniceps*, principalmente no hábito, mas difere pelos foliólulos e corola maiores (6-11x2-5 mm vs. 5,5-7,5x1,6-2,2 mm e 4-5 mm vs. 2,8-3 mm, respectivamente).

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, ocorre na Serra da Canastra, área disjunta da Cadeia do Espinhaço, ocorrendo a cerca de 1.370 m de altitude.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B2ab(ii, iv)+D], pois ocorre em apenas uma

localidade e em populações pequenas e com poucos indivíduos maduros.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Sacramento, Parque Nacional da Serra da Canastra, estrada de Sacramento para São Roque de Minas, 2.IV.2008, fl., *Dutra & Fernandes* 595 (VIC), próximo à guarita de Sacramento, 16.III.1995, fl. fr., *Romero et al.* 1871 (holotype HRCB!, isotype HUFU!).

23. *Mimosa debilis* Humb. & Bonpl. ex Willd. var. *debilis*, Sp. Pl. 4(2): 1029. 1806.

Assemelha-se à *M. sensitiva* e *M. velloziana* diferindo pelos ramos com acúleos não seriados.

Distribuição geográfica e ecologia: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Paraguai e Venezuela. No Brasil distribui-se pelos estados do AM, BA, GO, MT, MS, MG, PA, PR, RO, RR, SP e no DF, em cerrado, mata, igarapé, campos rupestres, caatinga e áreas degradadas. Nos CRMG é encontrada nas regiões do Quadrilátero Ferrífero, Espinhaço Meridional, Espinhaço Norte e na Serra da Canastra, área disjunta da Cadeia do Espinhaço, entre 1.100-1.600 m.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 31km NE de Francisco Sá, estrada para Salinas, 11.II.1969, fl., *Irwin et al.* 23037 (NY, UB); near base of Serra da Piedade, ca. 35km E. of Belo Horizonte, BR-31, 14.I.1971, fl., *Irwin et al.* 30347 (NY, R, UB); Belo Horizonte, Serra do Curral, s.d., fr., *Roth* 1872 (RB); Delfinópolis, trilha para Cachoeira Triângulo, Fazenda Zé Antunes, 6.XII.2002, fl., *Nakajima et al.* 3374 (HUFU, VIC); Itacambira, alto da serra, 10.IV.1991, fl., *Brandão* 18809 (PAMG); Ouro Preto, P.E. do Itacolomi, entre Ouro Preto e Passagem de Mariana, 19.I.1994, fl., *Silva & Roschel s.n.* (OUPR, VIC 28469); Serra do Cipó, para Conceição do Mato Dentro, 18.V.1905, fl., *Duarte* 9915 (BRADE).

24. *Mimosa diplotricha* C. Wright ex Sauvalle var. *diplotricha*, *Anales Acad. Ci. Méd. Habana* 5: 405. 1868.

Mimosa diplotricha var. *diplotricha* apresenta grande variação morfológica, especialmente nas estruturas foliares. Assemelha-se morfológicamente à *M. invisá* var. *invisá*, que também possui acúleos seriados, mas apresenta as flores isostêmones (vs. diplostêmones) e reunidas em inflorescências espiciformes (vs. capituliformes) e à *M. adenotricha*, que não apresenta acúleos seriados.

Distribuição geográfica e ecologia: México até a Argentina (Barneby 1991). No Brasil é encontrada

na região Centro Oeste e nos estados do AM, MA, MG, PA, PR, RJ, RS, SP, em mata, cerrado, cerradão, campo cerrado, campo limpo, campo rupestre, orla de mata, capoeira, margens de rios e estradas, em altitudes entre 650-1.500 m. Nos CRMG, foi registrada nas regiões do Quadrilátero Ferrífero, Espinhaço Meridional e Espinhaço Central e em Furnas, área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Barreiro, Serra do Curral, 27.III.1955, fr., *Roth s.n.* (RB 143085); Conselheiro Mata, Fazenda dos Poços, 23.V.1990, fr., *Bacelar 372* (PAMG); Diamantina, estrada para Extração, depois da 2a. ponte, 20.I.2008, fl., *Dutra & Fernandes 441* (VIC); Furnas, 20.II.1978, fl., *Semir et al. 7056* (UEC); Gouveia, estrada Curvelo-Diamantina, próximo à mina d'água, 20.III.2008, fl., *Dutra & Luz 570* (VIC); Moeda, Serra da Moeda, no alto da serra, próximo à santinha, 20.III.2008, fl., *Dutra & Luz 576* (VIC); Nova Lima, Morro do Chapéu, 23.III.1980, fl., *TSMG s.n.* (BHCB 3612); Ouro Preto, P.E. do Itacolomi, Estrada de Baixo, 22.I.2006, fl., *Dutra & Almeida 271* (VIC); Santa Rita do Supacai, Vintém de Baixo, 19.II.1996, fl., *Ribas 1298* (MBM, RB); Serra do Cabral, ca. 2km W of Cantoni, 8.III.1970, fl., *Irwin et al. 27152* (NY, UB); Serra do Cipó, Hotel Veraneio, 28.III.1996, fl., *Castellois 496* (PAMG).

25. *Mimosa dolens* Vell., Fl. Flumin. 11: t.34. 1836.

Os táxons que compõem esta espécie apresentam em comum um pseudo-racemo definido, em que a inflorescência terminal é a primeira a se abrir, e os frutos do tipo sacelo, reunidos em uma estrutura globosa e densa (Barneby 1991). Este mesmo autor reconheceu para a espécie 15 táxons infraespecíficos e três ocorrem nos CRMG: *M. dolens* var. *acerba*, *M. dolens* var. *dolens* e *M. dolens* var. *rigida*. Em diversos materiais de herbário, podem ser encontrados espécimes como *M. radula* e *M. calocephala*, identificados erroneamente como *M. dolens*, pelos amplos capítulos globosos reunidos em grandes pseudo-racemos terminais, porém *M. dolens* apresenta o cálice reduzido e ciliado, os filetes livres e frutos do tipo sacelo, enquanto as demais apresentam o cálice tetrâmero, com lobos fimbriados, filetes monadelfos na base e frutos do tipo craspédio.

Chave para identificação das variedades de *M. dolens*

1. Foliólulos estrigosos **25.1. *M. dolens* var. *acerba***
- 1'. Foliólulos glabros.

2. Ramos estrigosos, hispídeos, uncinado-pubérulos **25.2. *M. dolens* var. *dolens***
- 2'. Ramos glabros **25.3. *M. dolens* var. *rigida***

25.1. *Mimosa dolens* var. *acerba* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 583. 1991. *Mimosa acerba* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 378. 1841.

Distribuição geográfica e ecologia: Argentina, Paraguai, Bolívia e Brasil, nos estados do MS, MG, PR, RS, SC e SP, em áreas de cerrado, campo de altitude, campo rupestre, campo limpo, orla de capão ou de brejo, entre 500-1.300 m de altitude. Nos CRMG, ocorre apenas na região do Espinhaço Central.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 27km SW of Diamantina on road to Gouveia, 17.I.1969, fl., *Irwin et al. 22134* (NY, UB).

25.2. *Mimosa dolens* Vell. var. *dolens*, Fl. Flumin. 11: pl. 34. 1836.

Nome popular: arranha-gato (MG).

Distribuição geográfica e ecologia: GO, MT, MG, PR, SP e DF, em brejo, várzea, capoeira, borda de mata, cerrado e campo rupestre, em solo pedregoso ou arenoso, sobre quartzito ou filito, entre 1.100-1.400 m de altitude. Nos CRMG, está amplamente distribuída, ocorrendo nas regiões do Quadrilátero Ferrífero, Espinhaço Meridional, Espinhaço Central e áreas disjuntas da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 8km N of Gouveia on road to Diamantina, 4.II.1972, fl., *Anderson et al. 35338* (NY, R, UB); Belo Horizonte, Acaba Mundo, 8.III.1934, fl., *Sampaio et al. s.n.* (R 66643); Brumadinho, Retiro das Pedras, Serra da Calçada, 25.V.2002, fl., *Viana 560* (BHCB); Caeté, Quebra, 28.XI.1933, fr., *Mello Barreto 6489* (BHCB); Catas Altas, R.P.P.N. Santuário do Caraça, trilha para banho do Belchior, 9.IV.2007, fr., *Dutra & Luz 352* (VIC); Lima Duarte, P.E. do Ibitipoca, 30.VIII.1987, fr., *Stehmann 1025* (BHCB); Moeda, Serra da Moeda, margem da estrada para moeda, alto da serra, 5.VI.2007, fr., *Dutra & Luz 369* (VIC); Ouro Branco, Serra de Ouro Branco, 2.II.2003, fl., *Paula et al. 643* (VIC); Ouro Preto, estrada para Rodrigo Silva, 17.IV.2008, fr., *Dutra & Silva 615* (VIC); Santana do Riacho, ParNa Serra do Cipó, MG010, alto Palácio, próximo ao km 126, 10.II.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes 484* (VIC); São João del Rei, 10.IV.1895, fr., *Magalhães Gomes 2450* (OUPR); Serra de Itabira, s.d., fr., s.c. (OUPR 4101); Serra do Picu, IV.1879, fl., *Schwacke 1614* (RB).

25.3. *Mimosa dolens* var. *rigida* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 586. 1991. *Mimosa rigida* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 377. 1841.

Distribuição geográfica e ecologia: MG, nas regiões sul, sudoeste e centro do Estado, em cerrado e vegetações campestres, sobre solos pedregosos ou em afloramentos rochosos, entre 900-1.600 m de altitude. Nos CRMG, ocorre no Quadrilátero Ferrífero e área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, s.l., s.d., fl., *Martius 1088* (isolectótipo NY!); Lavras, Poço Bonito, 14.IX.1985, fr., *Gavilanes 1482* (ESAL); Ouro Branco, 26.XI.1922, fr., *Campos Porto 1209* (RB); Ouro Preto, arredores da Cachoeira do Falcão, 18.V.1991, fl., *Stehmann et al. s.n.* (BHCB 21447, NY); São Roque de Minas, próximo ao Córrego dos Passageiros, 11.VII.1996, fr., *Nakajima et al. 2023* (HUFU, VIC); Serra do Ibitipoca, 14.V.1970, fl., *Krieger & Câmara s.n.* (BHCB 63715); Tiradentes, Serra de São José, 30.VI.1987, fr., *Shepherd et al. s.n.* (ESAL 9433); Venda do Campo, 1942, fl., *Badini s.n.* (OUPR 20021).

26. *Mimosa filipes* Mart., Flora 21 (2, Beibl. 4-5): 52. 1838.

M. filipes apresenta como características diagnósticas os ramos com glândulas sésseis, folhas com espículas e paraflídios na base da ráquis de cada pina e flores trímeras. Barneby (1991) considerou a espécie como eglandular, porém pequenas glândulas sésseis, esparsas, foram encontradas no caule, principalmente, próximo aos pecíolos, na maioria dos espécimes analisados. É semelhante morfologicamente à *M. paucifolia*, porém esta última apresenta os foliólulos decíduos e as flores tetrâmeras, com 8 estames (vs. flores trímeras, com 6 estames).

Distribuição geográfica e ecologia: Brasil Central, nos estados da BA, MA e MG, em carrasco, cerrado, campo sujo e campo rupestre, em altitudes entre 760-

1.000 m. Foi encontrada, nos CRMG, nas regiões do Espinhaço Meridional, Espinhaço Central e Espinhaço Norte, em afloramentos rochosos, solos arenosos e pedregosos e em áreas perturbadas.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 18km E. of Diamantina, 14.III.1970, fl. fr., *Irwin et al. 27488* (NY, UB); Augusto de Lima, Serra do Cabral, ca. 10km N da cidade em direção à Fazenda Serra do Cabral, 20.III.1994, fl. fr., *Sakuragui et al. s.n.* (HUEFS, K, MBM, SPF 97779); Cristália, Bem Querer, 23.III.1980, fl. fr., *Hatschbach 42896* (MBM, NY); Grão Mogol, P.E. Grão Mogol, estrada Francisco Sá-Grão Mogol, 4.III.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes 497* (VIC); Rio Pardo de Minas, Serra Nova, P.E. da Serra Nova, trilha Caminho dos Gerais, 7.III.2008, fr., *Dutra & Fernandes 522* (VIC); Sacramento, Serra da Cana Brava, UHE de Igarapava, Fazenda Santo Antônio, 20.XI.1988, fl., *Brandão 16330* (PAMG); Santana do Riacho, Serra do Cipó, Fazenda Inhame, 20.III.1982, fr., *Pirani et al. s.n.* (SPF 39279); São Gonçalo do Rio Preto, Parque Estadual do Rio Preto, trilha para Cachoeira das Sempre Vivas, 6.III.2007, fl. fr., *Dutra 316* (VIC); Serra do Calixto, IX.1945, fr., *Lanstyak s.n.* (RB 55976).

27. *Mimosa foliolosa* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 406. 1842.

M. foliolosa distingue-se das demais espécies dos CRMG pelo seguinte conjunto de caracteres: estípulas estreitas, pinas relativamente curtas, foliólulos pequenos, capítulos relativamente pequenos e curtamente pedunculados. A relação com *M. albolanata* foi discutida anteriormente. A espécie forma um complexo polimórfico de 19 variedades, reunidas em três subespécies (Barneby 1991). Nos CRMG ocorrem seis variedades.

Chave para identificação das variedades de *M. foliolosa*

1. Margem dos foliólulos glabra **27.5. *M. foliolosa* var. *vernica***
- 1'. Margem dos foliólulos estrigosa.
 2. Ramos glandulosos.
 3. Brácteas glandulosas **27.6. *M. foliolosa* var. *viscidula***
 - 3'. Brácteas não glandulosas **27.4. *M. foliolosa* var. *pachycarpa***
 - 2'. Ramos não glandulosos.
 4. Ramos estrigosos.
 5. Brácteas 2,5-4 mm compr.; estilete 20-25 mm compr.; plantas do Planalto de Diamantina **27.1. *M. foliolosa* var. *brevibractea***
 - 5'. Brácteas 4-9 mm compr.; estilete 15-21 mm compr.; plantas da Serra da Canastra **27.3. *Mimosa foliolosa* var. *grandibractea***
 - 4'. Ramos hispídeos, pubérulos, seríceos ou setosos.

6. Corola infundibuliforme; filetes 13-19 mm compr.; estilete 15-16 mm compr.; craspédios 23-25×9-12 mm; ausente na região da Serra do Cipó **27.2. *M. foliolosa* var. *franciscana***
- 6'. Corola campanulada; filetes 11-15 mm compr.; estilete 10-14 mm compr.; craspédios 24-46×7-14 mm; endêmica da região da Serra do Cipó **27.4. *M. foliolosa* var. *pachycarpa***

27.1. *Mimosa foliolosa* var. *brevibractea* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 382. 1991.

Vários espécimes de *M. foliolosa* var. *brevibractea* foram encontrados erroneamente identificados como *M. albolanata* var. *brasiliensis*, que se diferencia principalmente pelos ramos velutinos.

Distribuição geográfica e ecologia: MG e DF, em cerrado e campo rupestre, em altitudes entre 800-1.160 m. Nos CRMG ocorre apenas na Serra do Cabral, região do Espinhaço Central.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1a+D], pela sua ocorrência em populações pequenas, com poucos indivíduos maduros e em poucas localidades.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 3km W de Cantoni, Serra do Cabral, 9.III.1970, fl., Irwin et al. 27239 (NY, UB, US); Joaquim Felício, P.E. Serra do Cabral, alto da Serra, 11.III.2008, fl. fr., Dutra & Fernandes 566 (VIC); Várzea da Palma, estrada Várzea da Palma a Serra do Cabral, próximo ao alto da serra, 13.III.1999, fl. fr., Hatschbach et al. 68996 (MBM, NY).

27.2. *Mimosa foliolosa* var. *franciscana* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 376. 1991.

Distribuição geográfica e ecologia: MG, no oeste e centro do Estado, em cerrado e em campo rupestre, sobre solo arenoso, rochoso ou brejoso, em altitudes entre 650-1.250 m. Nos CRMG, pode ser encontrada no Quadrilátero Ferrífero, Espinhaço Central e Espinhaço Norte e área disjunta da Cadeia do Espinhaço. A ocorrência no Quadrilátero Ferrífero é registrada pela primeira vez.

Estado de conservação: Vulnerável [critério VU B2ab(ii, iii)], por ocorrer em áreas fragmentadas, com intensa ação antrópica.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, BR 496, km 85, Lassance, próximo à ponte sobre o Rio Lavado, 13.IV.1996, fl., Hatschbach et al. 64037 (BHCB); near Gouveia, ca. 33km s.w. of Diamantina, 19.I.1969, fl. fr., Irwin et al. 22287 (holótipo UB!, isótipo NY!); Augusto de Lima, Serra do Cabral, ca. 10km N da cidade em direção à Fazenda Serra do Cabral, 20.III.1994, fl., Sakuragui et al. s.n. (NY 933327, SPF-CFCR 15280); Belo Horizonte, Ressaca, 20.III.1960, fl., Roth 1870 (CESJ); Buenópolis, 27.VII.1976, fr., Gibbs et al. 2360 (CEN, UEC); Delfinópolis, trilha do S. Canyon, 16.V.2003, fl., Romero et al. 6916 (HUFU, VIC); Joaquim Felício, Serra do Cabral, início da subida, 14.IV.1996, fl., Hatschbach

et al. 64689 (F, MBM); Itacambira, estrada Juramento-Itacambira, à direita, no alto da Serra de Itacambira, 30.IX.1997, fr., Mello-Silva et al. 1488 (NY, SPF); Várzea da Palma, Serra do Cabral, estrada que liga este município ao de Joaquim Felício, 24.V.1982, fl., Bautista 631 (RB).

27.3. *Mimosa foliolosa* var. *grandibractea* V.F. Dutra & F.C.P. Garcia, Kew Bull. 68: 2. 2012.

Distribuição geográfica e ecologia: MG, endêmica da Serra da Canastra, área disjunta da Cadeia do Espinhaço, onde pode ser encontrada em cerrado e campo rupestre.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B2ab(iii)+D], pela área de ocupação pequena, fragmentada e com poucos indivíduos.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Serra Preta, trilha Escada de Pedra, 1.IV.2008, fr., Dutra & Fernandes 589 (holótipo VIC!).

27.4. *Mimosa foliolosa* var. *pachycarpa* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 380. 1991. *Mimosa pachycarpa* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 406. 1842.

Distribuição geográfica e ecologia: Cadeia do Espinhaço em áreas de cerrado e campo rupestre, sobre solos arenosos ou pedregosos, entre 850-1.370 m de altitude, no Espinhaço Meridional e Quadrilátero Ferrífero, sendo esta a primeira citação de sua ocorrência nesta região.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(ii, iii)], por ocorrer em poucas localidades e em áreas com intensa atividade mineradora e turística.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Belo Horizonte: Morro do Chapéu, 20.III.1996, fr., Brandão 25426 (PAMG); Caeté, 18.III.1894, fl. fr., Magalhães Gomes 1984 (OUPR); Jaboticatubas, Serra do Cipó, Fazenda Palácio, 14.II.1973, fl., Hatschbach & Ahumada 31571 (MBM, NY, US); Nova Lima, 10km após a cidade, 23.IV.1980, fr. Ferreira 7920 (PAMG); Santana do Riacho, ParNa Serra do Cipó, MG010, entre a Fazenda Palácio e a estátua do Juquinha, 7.II.2008, fl. fr., Dutra & Fernandes 476 (VIC).

27.5. *Mimosa foliolosa* var. *vernica* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 381. 1991. *Mimosa vernica* Bong. ex Benth. var. *ciliata* Benth., Fl. Bras. 15(2): 386. 1876.

Distribuição geográfica e ecologia: Restrita aos CRMG, microendêmica da região do Espinhaço Central, ocorre sobre solo arenoso e em afloramentos rochosos.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(ii, iii, iv)], por ocorrer em apenas uma localidade, com ação antrópica elevada e em populações pequenas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Diamantina, estrada Conselheiro Mata-Diamantina, km 166, 23.II.1986, fl. fr., *Chukr et al. s.n.* (NY 933167, SPF 42799, UEC 45873, VIC 19909); Gouveia, km 66 da estrada Curvelo-Diamantina, Serra Barro Preto, estrada para antena de televisão, 9.IV.1982, fl., *Furlan et al. s.n.* (NY 9331689, SPF, VIC 19908); Serra da Lapa, XI.1824, *Riedel 1093* (isótipos NY!, US).

27.6. *Mimosa foliolosa* var. *viscidula* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 380. 1991.

Distribuição geográfica e ecologia: CRMG, conhecida apenas nos municípios de Gouveia e Diamantina, região do Espinhaço Central, sendo comum nesta região, onde ocorre sobre solos pedregosos ou arenosos, em altitudes entre 1.000-1.250 m.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(ii, iii, iv)], por ocorrer em poucas localidades, fragmentadas e com ação antrópica elevada.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Diamantina, P.E. do Biribiri, próximo à porteira da entrada do parque pelo campus II, 15.I.2008, fl., *Dutra 377* (VIC); Gouveia, Barro Preto, 20.III.1987, fl., *Hatschbach et al. 51142* (MBM, NY); Inimutaba, above BR259 near Córrego Garrote, 23.II.1975, fl. fr., *Anderson et al. 11528* (isótipo NY!); Serra dos Cristais, próximo à Diamantina, 8.XII.1892, fl., *Glaziou 19128* (NY).

28. *Mimosa furfuracea* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 389. 1841.

Nos CRMG, assemelha-se à *M. aurivillus* var. *aurivillus* devido ao indumento plumoso-floco, de coloração ferrugínea e à morfologia das folhas, porém apresenta as flores reunidas em inflorescências espiciformes (vs. capituliformes).

Distribuição geográfica e ecologia: MG, PR, SC e SP, em campo cerrado, campo de altitude, campo rupestre, capoeira, margem de rios e brejo, sobre solo arenoso. Nos CRMG, ocorre na região do Quadrilátero Ferrífero, sendo este o primeiro registro da espécie para o centro do Estado.

Estado de conservação: Dados deficientes (DD).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Ouro Preto, Falcão, s.d., fl., *Pfeiffer 47* (R), 24.I.1942, fr., *Mendes Magalhães 1710* (BHCB, UB).

29. *Mimosa gemmulata* Barneby var. *gemmulata*, Brittonia 37: 130. 1985.

Caracteriza-se pela presença de espículas na raque foliar, foliólulos numerosos e pequenos, e flores reunidas em longas inflorescências espiciformes. Nos herbários, os espécimes de *Mimosa gemmulata* var. *gemmulata* são frequentemente identificados como *M. pteridifolia* Benth. Esta espécie também ocorre na região central de Minas Gerais, mas se diferencia, principalmente, pela ausência de espículas na raque foliar e pinas mais longas, com 30 a 75 mm de comprimento (vs. 7 a 25 mm compr.).

Distribuição geográfica e ecologia: Cadeia do Espinhaço, em mata, cerrado, campo rupestre, carrasco e caatinga. Nos CRMG ocorre nas regiões do Espinhaço Meridional, Espinhaço Central e Espinhaço Norte, em afloramentos rochosos e solos arenosos ou cascalhosos.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 33km nordeste de Francisco Sá, estrada para Salinas, 10.II.1969, fl., *Irwin et al. 22990* (NY, R, UB, US); circa Farado, 1820, fl., *Pohl 1392* (holótipo NY!); Couto Magalhães, 1956, fl., *Ferreira 3481* (PAMG); Diamantina, Mineração Tejucana, 5.I.1989, fr., *Costa et al. 487* (BHCB, NY); entre Montes Claros e Juramento, 19.IV.1986, fl., *Saturnino 1461* (PAMG); Felisberto Caldeira, Curtidor, 16.II.1973, fl., *Hatschbach & Ahumada 31678* (R); Montes Claros, planalto da Serra de Cattoni, 10.XI.1938, fl., *Markgraf et al. 3272* (RB); Rio Pardo de Minas, Serra Nova, P.E. da Serra Nova, estrada de acesso ao Parque, 7.III.2008, fl., *Dutra & Fernandes 517* (VIC); Santana do Riacho, Fazenda Paraúna, em direção à Lapinha, Serra do Cipó, 23.XI.2000, fl., *Tozzi & Kinoshita 526* (SPF, UEC); São Gonçalo do Rio Preto, Parque Estadual do Rio Preto, trilha para portaria, 7.III.2007, fl. fr., *Dutra 331* (VIC); Serra de Itacambira, km 925, 21.X.1990, fl., *Brandão 17593* (PAMG); Virgem da Lapa, 8.IV.1959, fl. fr., *Magalhães 15433* (UB).

30. *Mimosa gracilis* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 411. 1842.

Mimosa gracilis apresenta ramos inermes e flores tetrâmeras, características que a difere de *M. campicola* var. *planipes*. O complexo *M. gracilis* apresenta oito variedades, que se distinguem, basicamente, pelo número de pinas por folha e pelo indumento (Barneby 1991), sendo que duas delas estão representadas nos CRMG: *M. gracilis* var. *capillipes* e *M. gracilis* var. *stipitata*.

Chave para identificação das variedades de *M. gracilis*

1. Ramos hirsutos; folhas 4-5-pinadas 30.1. *M. gracilis* var. *capillipes*
 1'. Ramos esparso-glandulosos a glabros; folhas 1-3-pinadas 30.2. *M. gracilis* var. *stiptata*

30.1. *Mimosa gracilis* var. *capillipes* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 210. 1991. *Mimosa capillipes* Benth, Trans. Linn. Soc. London 30: 432. 1875.

Distribuição geográfica e ecologia: Argentina e Brasil, na região Centro Oeste e nos estados de MG, PR e SP, em cerrado, campo sujo, campo cerrado, campo limpo e campo rupestre, em altitudes entre 600-1.350 m. Foi encontrada, nos CRMG, na região do Espinhaço Central, próximo a Gouveia e nas proximidades de Furnas, área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, ad Uberaba et Caldas, s.d., fl., *Regnelli III.509* (isótipo US); estrada Diamantina-Medanha, 10.XII.1992, fl., *Leitão Filho et al. 27810* (UEC); Albinópolis, Furnas, Fazenda Salto, 31.VII.1975, fl., *Martins 27* (UEC), fl. fr., *Martins 148* (UEC); Gouveia, subida para Serra do Espinhaço, rodovia BR-259, 12.III.1982, fl., *Hatschbach 44648* (MBM, NY).

30.2. *Mimosa gracilis* var. *stiptata* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 215. 1991.

Distribuição geográfica e ecologia: CRMG e serras de Goiás, onde habita solos arenosos, pedregosos ou afloramentos rochosos, entre 800-1.150 m de altitude. Nos CRMG ocorre de forma disjunta na região do Espinhaço Central e na Serra da Canastra, área disjunta da Cadeia do Espinhaço, sendo este seu primeiro registro para a região oeste de Minas Gerais.

Estado de conservação: Vulnerável [critério VU B2ab(ii, iii)], por ocorrer em poucas localidades, em áreas fragmentadas e em populações pequenas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, 30km ao sudoeste da estrada para Gouveia, km 60 da estrada para Curvelo, 11.IV.1973, fl., *Anderson et al. 8609* (NY, UB US); ca. 30km NE de Francisco Sá, estrada para Salinas, 10.II.1969, fl., *Irwin et al. 22961* (F, MO, NY, UB, US); ca. 3km W of Cantoni, Serra do Cabral, 9.III.1970, fl., *Irwin et al. 27233* (NY, US); Delfinópolis, Serra Preta, trilha Escada de Pedra, 1.IV.2008, fl., *Dutra & Fernandes 584* (VIC); Gouveia, Barro Preto, 20.III.1987, fl., *Hatschbach et al. 51182* (MBM, NY).

31. *Mimosa hirsutissima* Mart., Flora 21(2, Beibl. 4-5): 55. 1838.

M. hirsutissima apresenta afinidade com *M. pudica*, mas esta apresenta o cálice com lobos

irregulares e ciliados (vs. fimbriados). A espécie é muito variável, principalmente no indumento e tamanho das folhas e possui três variedades, que diferem no número e indumento dos foliólulos. Estas características são muito plásticas e podem variar de acordo com o ambiente, sendo que estudos minuciosos, com a análise de exemplares de diversas regiões, devem ser realizados para verificar a manutenção de variedades para a espécie. Duas variedades ocorrem nos CRMG: *M. hirsutissima* var. *barbigera* e *M. hirsutissima* var. *hirsutissima*.

Chave para identificação das variedades de *M. hirsutissima*

1. Face abaxial dos foliólulos esparso-serícea a glabra 31.1. *M. hirsutissima* var. *barbigera*
 1'. Face abaxial dos foliólulos serícea 31.2. *M. hirsutissima* var. *hirsutissima*

31.1. *Mimosa hirsutissima* var. *barbigera* (Benth.) Barneby, Brittonia 37: 152. 1985. *Mimosa barbigera* var. *erecta* Benth., Fl. Bras. 15(2): 322. 1876.

Distribuição geográfica e ecologia: GO, MT, MG, PE e TO, em cerrado e vegetação campestre, sobre solo arenoso, pedregoso, úmido ou sobre afloramento rochoso, entre altitudes de 350-1.410 m. Nos CRMG, ocorre amplamente em todas as regiões da Cadeia do Espinhaço, inclusive nas áreas disjuntas.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 3km N of São João da Chapada, 24.III.1970, fl. fr., *Irwin et al. 28240* (NY, R, UB); ca. 3km of Cantoni (Serra do Cabral), 9.III.1970, fl. fr., *Irwin et al. 27240* (NY, R, UB); Belo Horizonte, Pampulha, margem da represa, 6.V.1905, fl., *Rennó s.n.* (BHCB 860); Conceição do Mato Dentro, Serra do Cipó, Fazenda Palácio, 22.XII.1948, fl., *Palacios et al. 3633* (R, LIL); Diamantina, Parque Estadual do Biribiri, trilha para Cachoeira dos Cristais, 7.III.2007, fl., *Dutra 340* (VIC); Gouveia, estrada Curvelo-Diamantina, próximo ao 2º trevo de Gouveia, 16.I.2008, fl., *Dutra & Fernandes 401* (VIC); Joaquim Felício, P.E. Serra do Cabral, alto da serra, 11.III.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes 567* (VIC); São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra, próximo ao córrego da fazenda, 20.XI.1995, fl., *Romero et al. 3147* (HRCB, HUFU); Várzea da Palma, Serra do Cabral, Agro-industrial Serra do Cabral, 16.IV.1996, fr., *Hatschbach et al. 64911* (MBM, NY).

31.2. *Mimosa hirsutissima* Mart. var. *hirsutissima*, Flora 21 (2, Beibl. 4-5): 55. 1838.

Distribuição geográfica e ecologia: Argentina, Venezuela e Brasil, nos estados da BA, CE, GO, MT,

MG e PI, em cerrado, campo, restinga e mata, sobre solo ferruginoso ou quartzítico, arenoso, pedregoso ou sobre afloramento rochoso, em altitudes entre 500-1.370 m. Nos CRMG apresenta ampla distribuição ocorrendo em todas as regiões da Cadeia do Espinhaço e também nas áreas disjuntas.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 30km N.E. de Francisco Sá, estrada para Salinas, 10.II.1969, fl. fr., *Irwin et al.* 23004 (NY, UB); Alpinópolis, Furnas, Fazenda Salto, 8.IV.1975, fl. fr., *Martins* 210 (UEC); Belo Horizonte, Serra do Curral, 3.I.1950, fl., *Krieger* 1871 (CESJ, RB); Conceição do Mato Dentro, Serra do Cipó, Alto Congonhas, 12km NE de Cardeal Mota, 9.II.1991, fl., *Arbo et al.* 4694 (CTE, NY); Datas, rod. BR.259, 18.III.1987, fl., *Hatschbach et al.* 51071 (MBM, NY); Diamantina, ParNa das Sempre Vivas, Morro do Gavião, 21.I.2008, fl., *Dutra & Fernandes* 449 (VIC); Gouveia, ca. 17km SW of Gouveia, km 258 on MG 259, 7.II.1972, fl., *Anderson et al.* 35642 (NY, UB); Grão Mogol, Trilha dos Garimpeiros, 2.II.1991, fr., *Hatschbach & Ribas* 55083 (MBM, NY); Jaboticatubas, Serra do Cipó, 17.I.1972, fl., *Hatschbach et al.* 28685 (MBM, NY); Lavras, 10.XII.1980, fl., *Leitão-Filho et al.* s.n. (ESAL 11046, UEC 11942, VIC 7059); Santana do Riacho, ParNa Serra do Cipó, estrada para a sede do IBAMA, 6.II.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes* 460 (VIC); Várzea da Palma, Serra do Cabral, Agro-industrial Serra do Cabral, 16.IV.1996, fl., *Hatschbach et al.* 64888 (MBM, NY, RB).

32. *Mimosa hypoglauca* Mart. var. *hypoglauca*, Flora 21 (2, Beibl. 4-5): 53. 1838.

Caracteriza-se pelos ramos ferrugíneos, inflorescências curtas, com a maioria dos pedúnculos localizados em axilas de folhas totalmente desenvolvidas e cálice com lobos fimbriados. Assemelha-se à *M. calocephala* var. *calocephala*, que apresenta foliólulos maiores, com 10-16x3-10 mm (vs. 6-9,5x1,3-3 mm), e lobos da corola estrigosos (pubérulos).

Distribuição geográfica e ecologia: Brasil Central, em MG e BA, nas áreas de cerrado e campo rupestre, sobre solo arenoso, pedregoso ou em afloramento rochoso, em altitudes entre 700-1.350 m. Ocorre, nos CRMG, na região do Espinhaço Central e Espinhaço Norte.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Buenópolis, Serra do Cabral, a 10-15km da cidade, na estrada para a Lapa Pintada, 13.X.1988, fl., *Harley et al.* 24954 (NY, SPF, VIC); Cristália, rodovia Grão Mogol a Cristália, próximo do Rio Soberbo, 21.VIII.2002, fl., *Hatschbach et al.* 73719 (BHCB); Diamantina,

10.XI.1941, fl., *Barreto* 11188 (BHCB); Francisco Sá, VII.1993, fl., *Gavilanes* 5817 (ESAL, PAMG); Grão Mogol, P.E. de Grão Mogol, trilha do escravos, 4.III.2008, fr., *Dutra & Fernandes* 491 (VIC); Mamonas, Parque Estadual Caminho dos Gerais, lapa, 9.III.2008, fl., *Dutra & Fernandes* 534 (VIC); Montes Claros, Serra do Calixto, 10.XI.1938, fl. fr., *Markgraf et al.* 3333 (RB); Rio Pardo de Minas, Serra Nova, Parque Estadual da Serra Nova, trilha para a cachoeira, próximo ao alojamento, 6.III.2008, fl., *Dutra & Fernandes* 506 (VIC); Serra do Calixto, IX.1945, fl., *Lanstyck* s.n. (RB 55978).

33. *Mimosa insidiosa* Mart. var. *insidiosa*, Flora 21 (2, Beibl. 4-5): 54. 1838.

Possui como características diagnósticas os ramos aculeados e com indumento retro-estrigoso. Estas características também são encontradas em *M. monticola* var. *schwackeana*, que difere em vários aspectos, principalmente pelos ramos delgados.

Distribuição geográfica e ecologia: MG e SP, em áreas de campo, a cerca de 1.000 m de altitude. Nos CRMG, ocorre na região do Espinhaço Central.

Estado de conservação: Dados deficientes (DD).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, BR58, Morro Alto, 1.II.1965, fl., *Pereira* 9821 (NY). Serra do Picu, 13.VIII.1879, fr., *Netto et al.* s.n. (R 64468).

34. *Mimosa invis* Mart. ex Colla var. *invis*, Herb. Pedem. 2: 255. 1834.

Apresenta flores pentâmeras e isostêmones, principal característica que a difere dos demais táxons dos CRMG. Assemelha-se morfologicamente à *M. diplotricha* var. *diplotricha*. A relação entre estes táxons foi discutida anteriormente.

Distribuição geográfica e ecologia: Paraguai e Brasil, nos estados da BA, CE, GO, MG e SP. Habita áreas perturbadas em mata, caatinga, campo rupestre, capoeira, pastagem e margem de rios e estradas, em altitudes entre 500-1.300 m. Foi encontrada, nos CRMG, apenas na região do Quadrilátero Ferrífero.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Ibitité, Serra do Rola Moça, 10.X.1992, fl., *Brandão* 21136 (PAMG).

35. *Mimosa leprosa* (Benth.) Macbr., Contr. Gray Herb II 59: 12. 1919. *Mimosa calodendron* Mart. ex Benth. var. *leprosa* Bong. ex Benth., Fl. Bras. 15(2): 352. 1876.

Morfológicamente é muito semelhante à espécie simpátrica *M. calodendron*, sendo que sua relação com a mesma foi discutida anteriormente. Barneby

(1991) reconheceu duas variedades para a espécie. A variedade típica de folhas com 2 a 3 pinas, capítulos elipsoides e restrita à Serra da Piedade; e *M. leprosa* var. *parviceps* com apenas um par de pinas por folha, capítulos subglobosos e endêmica da Serra do Caraça. O estudo de diversos espécimes de *M. leprosa*, inclusive de outras localidades em que ocorre, revelou que alguns indivíduos apresentam características intermediárias entre as duas variedades de *M. leprosa* como capítulos elipsoides e indumento dos foliólulos de *M. leprosa* var. *leprosa* e folhas de *M. leprosa* var. *parviceps*, sendo difícil a distinção destes táxons, demonstrando que sua manutenção não pode ser sustentada. Diversos espécimes analisados da região de Ouro Preto e Mariana apresentam o arbusto com arquitetura globosa e o tubo da corola glabro, caracteres intermediários entre *M. calodendron* e *M. leprosa*. Estes exemplares foram identificados como *M. leprosa*, mas necessitam de melhores estudos.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, ocorre na região do Quadrilátero Ferrífero, sobre quartzito ou canga, em altitudes entre 1.250-2.000 m.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(ii, iii, iv)], pois ocorre em populações reduzidas e esparsas, em poucas localidades.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Caeté, Serra da Piedade, 29.X.1971, fl., Lanna & Strang 1931.1472 (NY, RB); Catas Altas, Reserva Particular do Patrimônio Natural Serra do Caraça, 9.IV.2007, fl. fr., Dutra & Luz 358 (VIC); Mariana, 17.II.2000, fr., Silva & Silva 1960 (RB, VIC); Nova Lima, Serra da Gandarela, 5.XI.1991, fr., Brandão 19872 (PAMG); Ouro Preto, Antônio Pereira, SAMARCO Mineração, estrada da torre, 13.XI.1996, fl., Roschel 129 (OUPR); Serra da Piedade, 18.XI.1834, Riedel 2909 (isolectótipo NY!, US).

36. *Mimosa longistipula* V.F.Dutra & F.C.P.Garcia, Syst. Bot. 38(2): 398. 2013.

Apresenta as folhas aveludadas e com a coloração acinzentada, encontradas em *M. barretoii*, porém os foliólulos são menores e as inflorescências são capituliformes.

Distribuição geográfica e ecologia: Restrita aos CRMG, é endêmica da região de Tiradentes, área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B2ab(iii, iv)], por ocorrer em apenas uma localidade, que apresenta intensa ação antrópica.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Tiradentes, Serra de São José, 1997, fl., Brina s.n. (holótipo BHC 39530!, isótipo NY!).

37. *Mimosa macedoana* Burkart, Darwiniana 13(2-4): 389. 1964.

A afinidade de *M. macedoana* com *M. chrysastra* foi tratada anteriormente. A espécie apresenta duas variedades.

Chave para identificação das variedades de *M. macedoana*

1. Pinas 5-12-folioluladas; face abaxial dos foliólulos esparso-estrelada

..... **37.2. *M. macedoana* var. *macedoana***

1'. Pinas 13-15-folioluladas; face abaxial dos foliólulos glabrescente

..... **37.1. *M. macedoana* var. *glabrescens***

37.1. *Mimosa macedoana* var. *glabrescens* (Burkart) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 330. 1991. *Mimosa sordida* var. *glabrescens* Burkart, Darwiniana 13: 372. 1964.

Distribuição geográfica e ecologia: Restrita aos CRMG, conhecida apenas na Serra do Cipó, Minas Gerais, onde habita terreno pedregoso.

Estado de conservação: Dados deficientes (DD).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Serra do Cipó, 1896, fl., Sena s.n. (OUPR 20014).

37.2. *Mimosa macedoana* Burkart var. *macedoana*, Darwiniana 13(2-4): 389. 1964.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, em solos arenosos, pedregosos ou sobre afloramentos rochosos, em altitudes entre 1.000-1.450 m. Pode ser encontrada nas regiões do Espinhaço Meridional e Espinhaço Central.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(iii)], por ocorrer em poucas áreas, que apresentam elevada atividade antrópica.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Congonhas do Norte, Retiro do Barbado, morro à esquerda do rio Preto, 22.VI.1982, fl., Amaral et al. s.n. (RB 389920, CFSC 8397); Gouveia, Fazenda Contagem, 13km direita na rodovia Curvelo-Diamantina, 29.VIII.1981, fl., Giulietti et al. s.n. (F 2039772, NY 933495, SPF 21504); Jaboticatubas, Serra do Cipó, Fazenda Palácio, 18.I.1972, fl. fr., Hatschbach et al. 28801 (MBM, NY); Santana do Riacho, PARNA Serra do Cipó, ca. km 120, ca. 145km N de Belo Horizonte, 14.II.1968, fl., Irwin et al. 20008 (NY, R, UB, US); Serra do Cipó, km 128, s.d., Duarte 2491 (holótipo RB!).

38. *Mimosa maguirei* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 425. 1991.

É facilmente reconhecida pelo caule glabro, de coloração azul-acinzentada e pelas amplas folhas

com poucas pinas. As populações da região da Serra do Cipó apresentam as folhas com um maior número de pinas (geralmente 5 a 6) em relação às das outras regiões, que possuem folhas com 1 a 4 pares de pinas. Em todas as populações analisadas, foram observados indivíduos parasitados por *Pilostyles* Guill. (Apodanthaceae).

Nome popular: esponjeira.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, nas diversas fitofisionomias destes campos. Segundo Barneby (1991), seria restrita à região da Serra do Cipó e ao município de Diamantina, porém, no presente estudo a distribuição de *M. maguirei* é ampliada. A espécie ocorre deste o Quadrilátero Ferrífero, no município de Nova Lima, até o Espinhaço Norte, em Rio Pardo de Minas.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B2ab(iii)], pois ocorre em áreas fragmentadas e em populações pequenas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Augusto de Lima, estrada para Fazenda Santa Helena e para Joaquim Felício, a ca. 21km da Igreja e do coreto de Augusto de Lima, 25.III.2000, fl., *Pirani et al.* 4671 (BHCB, F, NY, R, SPF); Diamantina, rodovia Guinda-Conselheiro Mata, 15.IX.1985, fl., *Hatschbach & Zelma* 49713 (MBM, NY, SPF, US); Ibirité, Serra do Rola Moça, 30.V.1998, fl., *Brandão* 28604 (PAMG); Nova Lima, próximo à BH, estrada de São Sebastião das Águas Claras que inicia na BR 135, km 12, 24.X.1980, fl., *Martins et al.* 251 (VIC); Rio Pardo de Minas, Serra Nova, P.E. da Serra Nova, trilha para Cachoeira, próximo ao alojamento, 6.III.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes* 510 (VIC); Santana do Riacho, ParNa Serra do Cipó, MG010, próximo ao km114, 7.II.2008, fr., *Dutra & Fernandes* 477 (VIC); Serra do Cipó, Palácio, Serra do Cipó, km 112-128, on road from Hotel Chapéu do Sol, 7.VIII.1960, fl., *Maguire et al.* 49051 (holótipo NY!, parátipos NY!, RB!, US).

39. *Mimosa microcarpa* Benth., Trans. Linn. Soc. London 30: 403. 1875.

Apresenta como características diagnósticas os lobos da corola com 6 a 10 nervuras e as folhas sésseis, com entrenós curtos, dispostas de forma aglomerada nos ramos.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, ocorre no Quadrilátero Ferrífero, em populações densas e isoladas, nos campos e borda de matas, na região de Ouro Preto e de Catas Altas.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(ii, iii, iv)], por ocorrer em populações pequenas e isoladas, em poucas localidades e em áreas fragmentadas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Catas Altas, Serra do Caraça, próximo ao Bosque do Padre Leite, 15.XI.2004, fl., *Mota* 2696 (BHCB); Ouro Preto, Rancharia, beira da estrada, próximo às pontes, 29.XII.2007, fl. fr., *Dutra & Luz* 582 (VIC).

40. *Mimosa minarum* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 272. 1991.

Caracteriza-se, principalmente, pelas flores trímeras, ramos hirsuto-glandulosos, folhas sem espículas, ausência de parafilídios na base da ráquis de cada pina e foliólulos setosos a hirsuto-glandulosos. Assemelha-se morfologicamente à *M. rubra*, que, segundo Dutra & Garcia (2013) apresenta os ramos e folhas avermelhados (vs. oliváceos), indumento esparsos nos ramos (vs. hirsuto ou pubérulo), estípulas menores (1,5-2 mm compr. vs. 4-8 mm compr.), pecíolos mais longos (15-30 mm compr. vs. 5,5-12 mm compr.) e foliólulos maiores (3-3,8x1-1,5 mm vs. 1,2-2,6x0,5-1 mm). *M. minarum* possui o indumento muito variável, podendo ir de esparsos a muito densos, como ocorre em alguns espécimes analisados da região de Francisco Sá. A presença de acúleos e o hábito ereto estão restritos às populações encontradas na Serra do Cabral e na região de Cristália. No estudo morfométrico da espécie realizado por Nascimento (2007), as populações da Serra do Cabral e de Grão Mogol apresentaram-se segregadas, e esta autora sugere que esteja ocorrendo uma diferenciação entre as mesmas, por possível ausência de fluxo gênico entre as elas.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, sobre solos arenosos ou pedregosos, em altitudes entre 790-1.200 m, nas regiões do Espinhaço Central, Espinhaço Norte e disjunta no Quadrilátero Ferrífero.

Estado de conservação: Vulnerável [critério VU B2ab(iii)], por ocorrer em populações pequenas e restritas a poucas localidades, em áreas fragmentadas.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 15km W of Grão Mogol, 19.II.1962, fl. fr., *Irwin et al.* 23540 (isótipo NY!, US); Belo Horizonte, Serra do Curral, após Hospital da Baleia, fl. fr., 16.X.1990, *Brandão* 18925 (PAMG); Cristália, Bem Querer, 23.III.1980, fl. fr., *Hatschbach* 42894 (MBM, RB); Francisco Sá-Salinas, km 87, 21.X.1990, fl., *Brandão* 17832 (PAMG); Grão Mogol, P.E. de Grão Mogol, estrada Francisco Sá-Grão Mogol, 4.III.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes* 493 (VIC); Joaquim Felício, P.E. Serra do Cabral, alto da serra, 11.III.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes* 558 (VIC); Malacacheta-Turmalina, X.1990, fl., *Heloisa* 1228 (PAMG); São Gonçalo do Rio Preto, Parque Estadual do Rio Preto, trilha para portaria, 7.III.2007, fl. fr., *Dutra* 326 (VIC);

Serra de Itacambira, 1o. Ponto, km 910, s.d., fl., *Brandão & Laca-Buendia 18899* (PAMG).

41. *Mimosa mitzi* V.F.Dutra & F.C.P.Garcia, Syst. Bot. 38(2): 399. 2013.

Pode ser reconhecida pelos ramos hirsutos, não glandulosos e acúleos não seriados.

Distribuição geográfica e ecologia: MG, em habitat não registrado, provavelmente em campo rupestre, na região do Espinhaço Central.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B2ab(iii)], por ocorrer em apenas uma localidade, fragmentada devido à elevada pressão antrópica.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, 5km após o trevo de Diamantina, 3.V.1993, fl., *Brandão 22887* (holótipo PAMG!).

42. *Mimosa monticola* var. *schwackeana* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 608. 1991.

É um pequeno arbusto delgado que apresenta como caracteres diagnósticos os ramos retro-estrigosos e aculeados (Barneby 1991). A relação com *M. insidiosa* var. *insidiosa* foi comentada anteriormente.

Distribuição geográfica e ecologia: Restrita aos CRMG, ocorre no Quadrilátero Ferrífero. Conhecida, anteriormente, apenas pelo espécime tipo, coletado por Glaziou, em 1892, no distrito de Rodrigo Silva, município de Ouro Preto, neste trabalho foi localizada uma coleta mais recente, realizada por Brandão, em 1987, na região de Itabirito.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1ab(iii)], por ser conhecida apenas por dois espécimes, coletados em áreas com elevada ação antrópica e fragmentadas.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Itabirito, Serra do Capanema, 12.XI.1993, fl., *Brandão 22310* (PAMG); Ouro Preto, Rodrigo Silva, 5.IX.1892, fl., *Glaziou 19120* (holótipo K!, isótipo RB!).

43. *Mimosa montis-carasae* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 724. 1991.

Assemelha-se morfologicamente à *M. pogocephala*, *M. setistipula* e *M. parviceps*. Difere da primeira pelos foliólulos seríceos (vs. pubérulos, setulosos ou glabros) e frutos hispídeos ou estrigosos (vs. verrucosos), de *M. setistipula* pelos tricomas simples (vs. plumosos) e frutos não articulados (vs. craspédios típicos), e de *M. parviceps* pelos pecíolos mais curtos, com até 4 mm de comprimento (vs. 4-10 mm compr.) e indumento seríceo dos foliólulos (vs.

pubérulos). Foi descrita por Barneby (1991) como uma espécie de estípulas decíduas, característica que este autor utilizou para diferenciá-la de *M. parviceps*. Porém, a deciduidade das estípulas não corresponde ao observado na coleção-tipo, que apresenta estípulas persistentes, assim como os demais espécimes analisados. Diferenças no indumento do caule podem ser observadas entre as populações da espécie: os indivíduos da região da Serra do Caraça apresentam os ramos estrigosos, enquanto nos indivíduos da região de Ouro Preto e Itabirito, os ramos possuem tricomas mais longos, hispídeos.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, ocorre no Quadrilátero Ferrífero, entre 1.100 e 1.500 m de altitude. Segundo Dutra *et al.* (2008) e Barneby (1991), sua ocorrência seria restrita à Serra do Caraça, município de Catas Altas, e à Serra do Itacolomi, em Ouro Preto, mas a espécie se distribui amplamente nesta região ocorrendo também na Serra do Capanema, em Itabirito.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(i, ii, iii)], por ocorrer em poucas localidades, fragmentadas e em populações pequenas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, summit of Sa. do Caraça, 21.I.1971, fr., *Irwin et al. 29106* (holótipo UB!, isótipos NY!, US); Itabirito, estrada para a Mina de Capanema, 17.IV.2008, fr., *Dutra & Silva 623* (VIC); Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi, estrada de cima, 23.VI.2004, fr., *Dutra & Lima 247* (VIC); Santa Bárbara, Serra do Caraça, 17.XI.1977, fl., *Cruz et al. s.n.* (UEC 6227, RB 255286).

44. *Mimosa multiplex* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 373. 1841.

Apresenta afinidade com *M. adamantina* var. *hebecarpa*, por possuir ramos glabros e pelo hábito prostrado. Distingue-se pelas inflorescências maiores, com cerca de 7 mm de comprimento (vs. 4-5 mm), botões florais nos capítulos em pré-antese menores que as brácteas (vs. maiores que as brácteas) e frutos com indumento esparso-verrucoso (vs. estrigosos).

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, ocorre somente nos campos ferruginosos do Quadrilátero Ferrífero.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1ab(i, iii, iv)], por ocorrer em poucas localidades, situadas em áreas com intensa atividade mineradora e em populações pequenas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, s.l., s.d., fl., *Sello 274* (isótipo NY!); Belo Horizonte, rodovia Rio-Belo Horizonte, km 450, 11.I.1965, fl., *Handro 29* (SPF); Nova Lima, BR3, km 422, Lagoa Comprida, 25.VII.1956, fl. fr., *Roth 1859* (RB).

45. *Mimosa myrioglandulosa* V.F.Dutra & F.C.P. Garcia, Kew Bull. 68(1): 164. 2013.

Assemelha-se à *M. maguirei* principalmente na arquitetura do arbusto e características dos frutos, mas possui os ramos glandulosos (vs. glabros) e folhas com um número maior de pinas (4-11 pares vs. 1-6 pares).

Distribuição geográfica e ecologia: Restrita aos CRMG, conhecida apenas na região da Serra da Canastra, área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B2ab(iii)+D], pela distribuição geográfica restrita a duas localidades, ocorrência em populações pequenas e isoladas, e com poucos indivíduos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Delfinópolis, Serra Preta, trilha Escada de Pedras, 1.IV.2008, fr., Dutra & Fernandes 585 (VIC); trilha da Escada de Pedras, 14.IX.2004, fl., Nakajima et al. 3816 (holótipo HUFU!, isótipo VIC!); Sacramento, Serra da Canabrava, 21.X.1988, fl., Brandão 13649 (PAMG).

46. *Mimosa myriophylla* Bong. ex Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 384. 1841.

Assemelha-se às espécies multifolioladas dos CRMG, porém apresenta as flores isostêmones.

Distribuição geográfica e ecologia: Argentina, Paraguai e Brasil, nos estados de MG, PR, RS e SP, em mata de galeria, borda de mata, campo e campo rupestre, atingindo 1.250 m de altitude. Nos CRMG, ocorre apenas no Espinhaço Central.

Estado de conservação: Dados deficientes (DD).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, s.l., s.d., fl., Sello s.n. (isolectótipo NY!); ca. 24km SW of Diamantina, on road to Gouveia, 20.I.1969, bf., Irwin et al. 22335 (NY, R, UB).

47. *Mimosa ourobrancoënsis* Burkart, Darwiniana 7(4): 533. 1947.

Caracteriza-se pelos ramos retro-estrigosos, inermes e pelas longas pinas com 23 a 54 pares de foliólulos estreitos, além disso, é uma planta pouco ramificada e com ramos delgados. A análise de diversos exemplares da espécie revelou que as populações da região da Serra da Mantiqueira (Ibitipoca e Itatiaia) apresentam estípulas mais largas, folhas pecioladas, pinas e foliólulos menores, entrenós maiores e frutos mais indumentados, características que tornam os indivíduos destas populações diferentes daqueles encontrados no sul da Cadeia do Espinhaço.

Distribuição geográfica e ecologia: MG e RJ, em campo de altitude e campo rupestre, em altitudes entre 1.100-1.630 m. Nos CRMG ocorre na Serra do Ouro Branco e de Ouro Preto, região do Quadrilátero

Ferrífero, e na Serra do Ibitipoca, área disjunta.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(ii, iii, iv)], por ocorrer em poucas localidades, em áreas fragmentadas, com intensa atividade antrópica e em populações pequenas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Ouro Branco, 26.II.1922, fl., Campos Porto 1228 (holótipo RB!); Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi, estrada de cima, 20.IX.2004, fl., Dutra et al. 268 (RB, OUPR, VIC); Serra do Ibitipoca, 5.V.1952, fl. fr., Krieger 1879 (RB 143087).

48. *Mimosa pabstiana* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 283. 1991.

Apresenta afinidade com *M. diplotricha*, diferindo pelos pecíolos de 6 a 7 mm de comprimento (vs. 15 a 50 mm compr.) e flores trímeras (vs. tetrâmeras). É uma espécie rara, conhecida apenas por coletas antigas de Glaziov (1883) e Pabst & Pereira (1965), e por isso, pouco conhecida.

Distribuição geográfica e ecologia: MG, em habitat não registrado, provavelmente na região de Santa Bárbara (Barneby 1991), na região do Quadrilátero Ferrífero.

Estado de conservação: Dados deficientes (DD).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, s.l., IV.1883, fl., Glaziov 13777 (K, NY); BR4 entre km 810-811, 15.I.1965, fl. fr., Pabst & Pereira 8306/9415 (holótipo R, isótipo HB, K!, NY!, US).

49. *Mimosa parviceps* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 723. 1991.

Apresenta afinidade com *M. pogocephala* e *M. montis-carasae*. Da primeira diferencia-se pelas folhas com um número menor de foliólulos (9-10 pares vs. 9-23 pares), pelos frutos esparso-estrigosos (vs. verrucosos) e pelo porte maior, possuindo de 2 a 3 m de altura (vs. 0,25-1,5 m alt.). De *M. montis-carasae*, distingue-se pelos pecíolos mais longos, com 4 a 10 mm de comprimento (vs. 1 a 4 mm compr.), capítulos e corola menores (5-6x5 mm vs. 7-9x5-9 mm e 2,5-2,8 mm compr. vs. 3-3,5 mm compr., respectivamente) e pelos frutos esparso-estrigosos (vs. hispídeos ou setosos). O espécime coletado por Julietti e colaboradores (SPF 21013) apresenta os ramos com pequenos acúleos antrorsos e os craspédios se quebram irregularmente, porém todas as outras características se assemelham à *M. parviceps*, sendo considerado, neste trabalho, como a mesma espécie. Barneby (1991) cita que a espécie provavelmente ocorre na região de Ouro Preto, baseado na coleta de Glaziov 19126 (K, P). Apesar de este espécime

não ter sido examinado, provavelmente se trata de *M. montis-carasae*.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, ocorre apenas na região do Espinhaço Central, entre 1.000-1.200 m de altitude.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1ab(i, ii, iii, iv)], por apresentar distribuição restrita a apenas uma localidade, em área fragmentada, com intensa atividade antrópica e poucos indivíduos na população.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 13km E of Diamantina, 14.III.1970, fr., *Irwin et al.* 27503 (isótipos NY!, US); ca. 18km E. de Diamantina, 14.III.1970, fl., *Irwin et al.* 27480 (parátipo NY!, US); Diamantina, estrada para Extração, próximo à Serra do Salitre, 20.I.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes* 442 (VIC).

50. *Mimosa paucifolia* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 412. 1842.

Mimosa paucifolia é facilmente reconhecida pelo seu hábito em forma de tufo e com aparência graminóide, devido aos longos pecíolos e às raques e pinas reduzidas. Apresenta duas variedades e, embora haja sobreposição entre as características que distinguem *Mimosa paucifolia* var. *paucifolia* de *M. paucifolia* var. *scoparia*, estas variedades são visivelmente distintas, sendo que a variedade típica apresenta porte menor e os ramos mais esparsos.

Chave para identificação das variedades de *M. paucifolia*

- | | |
|---|--|
| 1. Ervas ou subarbustos ca. 30 cm alt.; raque foliar 6-42 mm compr.; folhas 1-2-pinadas | 50.1. <i>M. paucifolia</i> var. <i>paucifolia</i> |
| 1. Ervas 35-60 cm alt.; raque foliar 2-7 mm compr.; folhas 2-4-pinadas | 50.2. <i>M. paucifolia</i> var. <i>scoparia</i> |

50.1. *Mimosa paucifolia* Benth. var. *paucifolia*, J. Bot. (Hooker) 4: 412. 1842.

Distribuição geográfica e ecologia: Oeste de Minas Gerais e leste de São Paulo, em campo sujo, campo limpo e campo rupestre, sobre solo arenoso. Foi encontrada, nos CRMG, na Serra da Canastra e da Cana Brava, área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B2ab(ii, iii, iv)], por ocorrer em populações pequenas e em poucas localidades, severamente fragmentadas.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Sacramento, Serra da Cana Brava, UHE de Igarapava, Fazenda Santo Antônio, 20.XI.1988, fl., *Brandão* 16330 (PAMG); São Roque de Minas, P. N. da Serra da Canastra, próximo ao posto de observação, estrada para Sacramento, 18.X.1994, fl., *Romero et al.* 1371 (HRCB, HUFU).

50.2. *Mimosa paucifolia* var. *scoparia* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 224.1991.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, na Serra do Cabral e Diamantina, região do Espinhaço Central. Anteriormente era citada como endêmica da Serra do Cabral (Barneby, 1991).

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(i, ii, iv)], por ocorrer em populações pequenas, restritas a duas localidades.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 7km W. of Joaquim Felício, 7.II.1970, fl. fr., *Irwin et al.* 27143 (holótipo UB!, isótipo NY!, RB!, US); Diamantina, ParNa das Sempre Vivas, Morro do Gavião, 21.I.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes* 450 (VIC); Lassance, Serra do Cabral, estrada de Joaquim Felício para Augusto de Lima, a ca. 32.5km da ponte sobre o Rio da Onça, 25.III.2000, fl. fr., *Fiaschi et al.* 218 (SPF).

51. *Mimosa peduncularis* Bong. ex Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 388. 1841.

Difere das demais espécies dos CRMG, pela presença de um indumento hispido e plumoso. A afinidade com *M. aurivillus* var. *aurivillus* foi discutida anteriormente.

Distribuição geográfica e ecologia: MG, conhecida apenas nas proximidades de Diamantina, em habitat não registrado, mas provavelmente em campo rupestre.

Estado de conservação: Dados deficientes (DD).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Cachoeira, 18.XII.1824, fl., *Riedel* 1307 (isosintipo: US!); Gouveia, Faz. Contagem, 13km direita da rodovia Curvelo-Diamantina, 29.VIII.1981, fl. fr., *Giulietti et al.* s.n. (NY 934320, SPF 21476).

52. *Mimosa phyllodinea* var. *phyllorrhoea* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 225. 1991.

É facilmente reconhecida pelos pecíolos alados, o que lhe dá o aspecto graminóide.

Distribuição geográfica e ecologia: Cadeia do Espinhaço, em cerrado e campo rupestre na região do Espinhaço Norte, entre Itacambira e Salinas, a 1.000-1.100 m de altitude.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1ab(i, ii, iii, iv)], por ocorrer em poucas localidades fragmentadas, ocupando pequena área de ocorrência, em populações pequenas e isoladas.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 30km NE of Francisco Sá, on road to Salinas, 10.II.1969, fl., *Irwin et al.* 22958 (holótipo UB!, isótipo NY!); Francisco Sá, a 20km rumo a Grão Mogol, 24.V.1978, fl., *Leitão-Filho et al.* 7882 (UEC); Montes Claros-

Juramento, IV.1986, fl., *Saturnino 1455* (PAMG); Serra de Itacambira, 13.III.1991, fl., *Brandão 18469* (PAMG).

53. *Mimosa pigra* var. *dehiscens* (Barneby) Glazier & Mackinder, Kew Bull. 52(2): 462. 1997. *M. pellita* Humb. & Bonpl. ex Willd. var. *dehiscens* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 433. 1991.

Entre as espécies aculeadas nos CRMG, diferencia-se pela ausência de tricomas glandulosos, espículas entre os pares de pinas bem desenvolvidas e craspédios amplos e pluriovulados.

Nomes populares: malícia (MG), vassourinha (MG).

Distribuição geográfica e ecologia: Paraguai, Bolívia e Brasil, nos estados do AC, AM, BA, GO, MG, MT e no DF, em cerrado, campo, orla de mata, mata de altitude, brejo, campo rupestre, em áreas de capoeira da Floresta Amazônica e no Pantanal. Nos CRMG, ocorre na região do Quadrilátero Ferrífero, no Espinhaço Meridional e área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 35km NE de Francisco Sá, estrada para Salinas, 11.II.1969, fr., *Irwin et al. 23134* (NY, UB); Belo Horizonte, Serra do Curral, 10.V.1991, fr., *Laca-Buendia 1183* (PAMG); Ibitité, Serra do Rola Moça, 10.V.1997, fr., *Brandão 27965* (PAMG); Mariana, 2.II.1971, fl., *Irwin et al. 29693* (NY, UB), Parque Estadual do Itacolomi, Serrinha, 10.XII.2003, fl. fr., *Dutra et al. 160* (VIC); Ouro Preto, Antônio Pereira, Serra do Frazão, 14.XII.1990, fr., *Lima et al. 4108* (OUPR, RB); ParNa Serra do Cipó, Santana do Riacho, alto Palácio, próximo ao alojamento do IBAMA, 6.II.2008, fl. fr., *Dutra & Fernandes 464* (VIC); Tiradentes, Serra de São José, 1997, fr., *Brina s.n.* (BHCB 39527).

54. *Mimosa pithecolobioides* Benth., Trans. Linn. Soc. London 30: 413. 1875.

É a única espécie dos CRMG que apresenta o conjunto de caracteres: amplas folhas com nectários entre os pares de pina e flores com filetes creme, reunidas em inflorescências espiciformes.

Distribuição geográfica e ecologia: MG e BA, em cerrado, mata ciliar, caatinga, floresta estacional decidual e campo rupestre, sobre solo arenoso, pedregoso ou em afloramento rochoso, entre 900-1.200 m de altitude. Nos CRMG, ocorre nas regiões do Espinhaço Central e Espinhaço Norte.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Coronel Murta, 5.IV.1959, fl., *Magalhães 15517* (UB). Descoberto, 29.IV.1942, fl., *Magalhães 1764* (BHCB, UB); Diamantina, P.E. do Biribiri, 9.III.2007, fl., *Dutra*

335 (VIC); Grão Mogol, a 14km de Francisco Sá, 14.III.2006, fl., *Irwin et al. 27453* (NY, UB, US); Rio Pardo de Minas, Serra Nova, P.E. da Serra Nova, trilha Caminho dos Gerais, 7.III.2008, fl., *Dutra & Fernandes 526* (VIC); Santana do Riacho, Serra do Cipó, Santana do Pirapama, Fazenda Inhame, 20.III.1982, fl., *Pirani et al. s.n.* (SPF 39282); São Gonçalo do Rio Preto, P.E. do Rio Preto, trilha para Cachoeira das Sempre Vivas, 6.III.2007, fl., *Dutra 317* (VIC); Várzea da Palma, Serra do Cabral, Agro-industrial Serra do Cabral, 16.IV.1996, fl., *Hatschbach et al. 64861* (GH, NY, MBM).

55. *Mimosa pogocephala* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 382. 1841.

Apresenta grandes variações no indumento e morfologia das folhas. O indumento dos ramos varia de estrigoso a viloso, podendo ser, em alguns espécimes, curtamente ramificado. Quando tomentoso ou viloso, pode apresentar uma coloração argêntea ou ferrugínea. As folhas variam no número, tamanho e indumento dos folíolos. O fruto, estrigoso ou verrucoso, se mantém estável na espécie, sendo a principal característica utilizada no reconhecimento da mesma. Assemelha-se morfologicamente à *M. montis-carasae*, e a afinidade com esta espécie foi comentada anteriormente. Também apresenta semelhança com *M. setistipula*, que apresenta o craspédio articulado (vs. craspédio não articulado). Barneby (1991) cita a Serra de Tiradentes como área de distribuição da espécie, porém este autor não examinou espécimes com frutos nesta serra, que tratam-se de *M. setistipula*.

Nomes populares: bolarosa, boleira, esponjinha, pom-pom.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, no Quadrilátero Ferrífero, sobre itabirito e canga, entre 1.000-1.850 m de altitude.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(i, ii, iii)], pela pequena área de ocorrência, ocupando regiões de grande interesse para mineração e em poucas localidades.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, s.l., s.d., fr., *Sello s.n.* (holótipo K!); Belo Horizonte, Barreiro, Parque Estadual da Serra do Rola Moça, estrada de acesso ao corpo de bombeiros, 17.I.2007, fl., *Dutra 310* (VIC); Betim, Serra da Caveira, 13.IX.1945, fl., *Williams & Assis 7507* (R, RB); Brumadinho, Retiro das Pedras, 12.VIII.1997, fl., *Barros & Stehmann 35* (BHCB, NY); Caeté, XI.1915, fl., *Hoehne 6592* (R), Serra da Piedade, 14.V.1990, fr., *Arbo et al. 4098* (SPF); Congonhas, Pico do Engenho, 13.X.1990, fl., *Silva et al. 1795* (VIC); Ibitité, Serra do Rola Moça, 5.XII.1996, fl., *Brandão 27455* (PAMG); Itabirito, 16.IV.2007, fr., *Dutra*

& *Messias* 366 (VIC); Moeda, alto da serra, próximo à santinha, 20.III.2008, fr., *Dutra & Luz* 578 (VIC); Nova Lima, Parque Estadual da Serra do Rola Moça, campo acima da sede administrativa, 15.I.2007, fl. fr., *Dutra* 284 (VIC); Ouro Preto, entre Itabira e Belo Horizonte, km 15, 31.VII.1976, fl., *Davis & Shepherd* 59613 (IBGE, UEC); Rio Acima, Gandarela, 18.II.2007, fr., *Messias et al.* 1825 (OUPR, VIC); Santa Bárbara, estrada Rio Acima-Fazenda Cinderela, 4.XI.1966, fl., *Duarte* 968 (BRADE, NY).

56. *Mimosa pudica* var. *hispida* Brenan, Kew Bull. 1955(2): 186. 1955.

Assemelha-se morfologicamente à *M. hirsutissima*, que apresenta cálice tetrâmero, com lobos fimbriados (vs. lobos irregulares), lobos da corola glabros (vs. pubérulos) e pinas com 6 a 17 pares de foliólulos (vs. 15-35 pares).

Nomes populares: dorme-dorme (SC), dormideira (RJ), sensitiva (RJ).

Distribuição geográfica e ecologia: Américas, África equatorial, Índia, Filipinas, Bornéu e Java (Barneby, 1991). No Brasil, pode ser encontrada nos estados de MG, PA, PR, RJ, SC e SP, em campo rupestre, restinga e áreas perturbadas como margens de estrada e pastos, em altitudes entre 10-1.500 m. Nos CRMG ocorre nas regiões do Quadrilátero Ferrífero e do Espinhaço Meridional.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Conceição do Mato Dentro, distrito de Tabuleiro, P.E. Serra do Intendente, trilha para a Cachoeira do Tabuleiro, 9.II.2008, fl., *Dutra & Fernandes* 483 (VIC); Mariana, Parque Estadual do Itacolomi, estrada para Serrinha, 27.I.2006, fl. fr., *Dutra & Almeida* 270 (VIC); Ouro Preto, Serra das Camarinhas, 24.V.1979, fl., *Mantone et al.* 793 (RB).

57. *Mimosa radula* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 377. 1841.

M. radula possui como características diagnósticas o caule pouco ramificado, inflorescências em um longo pseudo-racemo exserto da folhagem e cálice com lobos fimbriados. Alguns espécimes podem apresentar indumento composto por tricomas plumosos. Nos CRMG, a espécie está representada por três variedades: *M. radula* var. *calycina*, *M. radula* var. *imbricata* e *M. radula* var. *semitonsa*.

Chave para identificação das variedades de *M. radula*

1. Parafilídios presentes.
2. Ramos setosos; folhas sésseis ou com pecíolos até 1 mm compr. **57.2. *M. radula* var. *imbricata***
- 2'. Ramos estrigosos ou hispídeos; folhas com pecíolos de 3-40 mm compr.

- **57.1. *M. radula* var. *calycina***
- 1'. Parafilídios ausentes
- **57.3. *M. radula* var. *semitonsa***

57.1. *Mimosa radula* var. *calycina* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 672. 1991. *Mimosa calycina* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 377. 1841.

Nome popular: bola-rosa (MG).

Distribuição geográfica e ecologia: Brasil Central, nos estados de GO, MT, MS, MG, SP e no DF, nas diversas fitofisionomias de cerrado e de campo rupestre, entre 800-1.500 m de altitude. Nos CRMG, pode ser encontrada nas regiões do Quadrilátero Ferrífero e do Espinhaço Meridional.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN A1ac; B1ab(iii, iv)], principalmente pela redução no número de populações que tem ocorrido nas últimas décadas, devido à pressão do turismo desordenado e ao impacto causado pela mineração, na região do Quadrilátero Ferrífero.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, s.l., s.d., fl., *Claussen s.n.* (2718, isosintipo NY!); Belo Horizonte, Serra do Curral, 25.XI.1953, fl., *Roth* 1864 (CESJ, RB); Itabirito, Serra de Itabirito, 16.IV.2007, fl., *Dutra & Messias* 360 (VIC); Jaboticatubas, km 113 ao longo da rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro-Diamantina, 15.IV.1972, fl., *Joly et al. s.n.* (SPF 145025, UEC 7082); Moeda, Serra da Moeda, no alto da serra, próximo à santinha, 20.III.2008, fr., *Dutra & Luz* 577 (VIC); Nova Lima, Morro do Chapéu, 28.I.2000, fl., *Brandão* 29653 (PAMG); Ouro Preto, estrada para Rodrigo Silva, 17.IV.2008, fr., *Dutra & Silva* 616 (VIC); Santana do Riacho, Serra do Cipó, ca. 1-2km do Córrego Chapéu de Sol, 3.VII.1996, fr., *Souza et al.* 11594 (SPF).

57.2. *Mimosa radula* var. *imbricata* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 674. 1991. *Mimosa imbricata* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 378. 1841.

Distribuição geográfica e ecologia: CRMG e Serras de Goiás, entre 990-1.370 m de altitude. Nos CRMG, ocorre na Serra da Canastra, área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B2ab(ii, iii)], por ocorrer em poucas localidades, fragmentadas pela atividade antrópica e em populações isoladas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ad Montes Claros, Serra dos Cristaes, S. Luzia, s.d., fl., *Pohl* 1208 (isótipo NY!, US); São Roque de Minas, estrada

de Sacramento para São Roque de Minas, 2.IV.2008, fl., Dutra & Fernandes 598 (VIC).

57.3. *Mimosa radula* var. *semitonsa* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 673. 1991.

Distribuição geográfica e ecologia: CRMG e Serras de Goiás, em altitudes entre 960-1.400 m. Nos CRMG, ocorre na região da Serra da Canastra, área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(i, ii, iv)], pois ocorre em pequenas populações fragmentadas, isoladas e em poucas localidades.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Delfinópolis, trilha da Escada de Pedra, 1.IV.2008, bf., Dutra & Fernandes 583 (VIC); Furnas, limite do Parque Nacional da Serra da Canastra, Usina de Furnas, 7.VII.1995, fl., Lombardi 884 (BHCB); São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra, estrada para Sacramento, Garagem de Pedras, 9.XII.1994, fl., Nakajima & Romero 727 (HUFU, HRCB).

58. *Mimosa rubra* V.F.Dutra & F.C.P.Garcia, Syst. Bot. 38(2): 403. 2013.

M. rubra é uma pequena erva prostrada que, em campo, pode ser identificada pelas folhas com pecíolos, raque, pinas e parte dos foliólulos vináceos. Entre as espécies dos CRMG, assemelha-se à *M. minarum*. A relação entre estes táxons foi discutida anteriormente.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, sobre solos arenosos e brejosos, a 1.250 m de altitude, na região do Espinhaço Norte.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B2ab(iii)], pois ocorre em populações pequenas, restritas a uma localidade.

Material selecionado: BRASIL, Minas Gerais, Rio Pardo de Minas, Serra Nova, Parque Estadual da Serra Nova, trilha caminho dos gerais, 7.III.2008, fl. fr., Dutra & Fernandes 529 (holótipo VIC!); fl. fr., Dutra & Fernandes 530 (parátipo VIC!).

59. *Mimosa sensitiva* var. *malitiosa* (Mart.) Barneby, Brittonia 37(2): 153. 1985. *Mimosa malitiosa* Mart., Flora 21(2, Beibl.): 58. 1838.

É facilmente reconhecida pelas folhas com apenas dois pares de foliólulos por pina e pelos ramos com acúleos seriados. Estas características também são encontradas em *M. velloziana*, que difere pelos ramos glabros a glandulosos.

Distribuição geográfica e ecologia: MG e BA, sendo invasora em áreas de caatinga, campo, orla de carrascal, beira de estrada, pastagem e campo

rupestre, entre 550-1.600 m de altitude. Nos CRMG, ocorre nas regiões do Quadrilátero Ferrífero e do Espinhaço Meridional.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Caeté, Serra da Piedade, descendo da igreja em direção à base da serra, 10.IV.1996, fl., Lombardi 1241 (BHCB, NY); Itabirito, estrada para a Mina de Capanema, 17.IV.2008, fl., Dutra & Silva 620 (VIC); Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi, Morro do Cachorro, III.2006, fl., G.S.S. Almeida s.n. (VIC 30738); Santana do Riacho, ParNa Serra do Cipó, alto Palácio, beira da estrada, próximo à estátua do Juquinha, 7.II.2008, fl. fr., Dutra & Fernandes 467 (VIC).

60. *Mimosa setistipula* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 379. 1841.

M. setistipula assemelha-se morfológicamente à *M. montis-carasae*, e a afinidade entre elas foi discutida anteriormente.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, ocorre no Quadrilátero Ferrífero e Serras de Tiradentes, de São José e do Lenheiro, área disjunta da Cadeia do Espinhaço, em altitudes entre 1.250-1.500 m.

Estado de conservação: Em perigo [critério EN B1ab(i, ii, iii)], pela sua extensão de ocorrência, em poucas localidades, em áreas fragmentadas e pelas populações pequenas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Serra de Itabirito, ca. 55km SE of Belo Horizonte, 10.II.1968, fr., Irwin et al. 19775 (NY, UB); São João Del Rei, Serra do Lenheiro, área de treinamento do exército, 14.V.2008, fr., Dutra & Fernandes 640 (VIC); Tiradentes, 6.XII.1983, fl., Leitão-Filho et al. s.n. (ESAL 4244, UEC 15191); Serra da Lapa, s.d., fl., Riedel 56 (holótipo K!), XII.1824, fl. fr., Riedel 877 (isótipo de *M. subvestita* Benth. NY!).

61. *Mimosa setosa* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 404. 1842.

M. setosa é uma espécie intimamente relacionada às espécies *M. antrorsa*, *M. adenotricha*, *M. albolanata*, *M. foliolosa*, *M. maguirei* e *M. stylosa*, pelas características foliares e indumento dos ramos, porém os frutos são craspédios típicos (vs. craspédios não articulados). Nos CRMG, está representada por duas variedades: *M. setosa* var. *paludosa* e *M. setosa* var. *rupigena*.

Chave para identificação das variedades de *M. setosa*

1. Ramos hispídeos, hirsuto-glandulosos, pubérulo-uncinados **61.1. *M. setosa* var. *paludosa***

1'. Ramos esparso-estrigosos ou glabros
 **61.2. *M. setosa* var. *rupigena***

61.1. *Mimosa setosa* var. *paludosa* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 354. 1991. *Mimosa paludosa* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 400. 1842.

Nomes populares: pom-pom (MG), maricá-peludo (MG), arranha-gato (MG), jurema-branca (GO).

Distribuição geográfica e ecologia: Paraguai e Brasil, nos estados do AC, BA, CE, GO, MG, MS, MT, RJ, SP e no DF, em brejo, mata, cerrado, campo rupestre, beira de estrada e margem de rio, sobre solos úmidos, arenosos ou pedregosos, entre 100-1.600 m. Nos CRMG está amplamente distribuída ao longo de toda a Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Barão de Cocais, 18.I.1991, fl., *Pio 321* (PAMG); Belo Horizonte, Serra do Curral, 7.VIII.1956, fr. fr., *Roth s.n.* (RB 143090); Brumadinho, Serra da Calçada, Retiro das Pedras, 15.I.1990, fl. fr., *Martens s.n.* (SPF 87473); Catas Altas, Serra do Caraça, 1.IV.2000, bf., *Mota 737* (BHCB); Datas, Passo Fundo, 13.III.1982, fl., *Hatschbach 44679* (MBM, NY, SPF); Diamantina, 28.I.1976, fl., *Krieger & Brugger 14064* (CESJ, RB); Grão Mogol, rio temporário a leste da cidade, estrada para o rio Ventania, 25.VII.1986, fl., *Mello-Silva et al. s.n.* (NY, SPF 42857); Itabira, Corrêa-CVRD, 28.VI.2002, fl., *Oliveira et al. 80* (BHCB); Itabirito, Pico do Itabirito, 26.V.1994, fl., *Teixeira s.n.* (BHCB 25034, UEC 74791); Itacambira, Serra de Itacambira, a 45 km de Juramento, 14.II.1998, fl., *Pirani et al. 2233* (NY, SPF); Mariana, Mina da Samitri, 17.V.2001, fl. fr., *Mota & Viana 475* (BHCB); Nova Lima, APE Mutuca, 7.VI.1994, fl., *Meyer & Souza s.n.* (HXBH 11609); Ouro Preto, Parque Natural Municipal da Cachoeira das Andorinhas, próximo a entrada do parque, 18.IV.2008, fl., *Dutra & Silva 638* (VIC); Presidente Kubistchek, rodovia BR-259, km 433, 17.III.1987, fl. fr., *Hatschbach et al. 51036* (MBM, NY, SPF); Santana do Riacho, Serra do Cipó, 2.VII.1989, fl., *Vasconcelos et al. s.n.* (UEC 21648, RB 345227); São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra, 17.VII.1997, fr., *Lombardi 1902* (BHCB, NY).

61.2. *Mimosa setosa* var. *rupigena* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 357. 1991.

Segundo Barneby (1991), este táxon pode ser uma variação não glandulosa da variedade típica, mas a distribuição geográfica sugere um táxon distinto, necessitando do exame de um número maior de espécimes. A análise de diversos exemplares de *M. setosa* var. *rupigena*, além da observação das

populações em campo, confirma sua manutenção como um táxon distinto e revela que este táxon pode apresentar nos ramos jovens pequenos acúleos esparsos, o que a localizaria em *M. setosa* subsp. *paludosa* (Benth.) Barneby e não em *M. setosa* Benth. subsp. *setosa*, como sugerido por Barneby (1991).

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, apresenta distribuição restrita ao Espinhaço Central, onde ocorre em campos arenosos ou sobre afloramentos rochosos, a 1.300 m de altitude.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1ab(i, iii, iv)], por ocorrer em populações pequenas e apresentar distribuição restrita a poucas localidades, em áreas fragmentadas.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Datas, estrada Curvelo-Diamantina, próximo ao trevo de Datas, 16.I.2008, fr., *Dutra & Fernandes 424* (VIC); Diamantina, P.E. do Biribiri, caminho para Pinheiros, 15.I.2008, fr., *Dutra 373* (VIC); Gouveia, 6.IX.1971, fl., *Hatschbach 27302* (holótipo NY!).

62. *Mimosa skinneri* var. *desmodioides* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 673. 1991. *Mimosa desmodioides* Benth., Trans. Linn. Soc. London 30: 392. 1875.

Diferencia-se das demais espécies aculeadas dos CRMG pelas pinas com 5 a 7 pares de foliólulos.

Distribuição geográfica e ecologia: AM, GO, MA, MT, MG e TO, em áreas perturbadas de cerrado, campo e campo rupestre, sobre solo arenoso, pedregoso ou sobre afloramento rochoso, em altitudes entre 280-1.150 m. Nos CRMG, ocorre na região do Espinhaço Meridional.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Serra do Cipó, ca. Km 105 (ca. 130km N of Belo Horizonte), 17.II.1968, fl., *Irwin et al. 20366* (NY, UB).

63. *Mimosa somnians* Humb. & Bonpl. ex Willd., Sp. Pl. 4(1): 1036. 1806.

Mimosa somnians caracteriza-se pelos lobos da corola 5-11-nervados e frutos estreitos, com valvas constritas entre as sementes. Entre as espécies com lobos da corola multinervados ocorrentes nos CRMG, difere de *M. trinerva* pelas estipulas e folhas menores, ramos mais delgados e os lobos da corola 5-11-nervados (vs. 2-3-nervados). A relação com *M. brachycarpa* foi comentada anteriormente. Nos CRMG, está representada por três variedades: *M. somnians* var. *lasiocarpa*, *M. somnians* var. *leptocaulis* e *M. somnians* var. *somnians*.

Chave para identificação das variedades de *M. somnians*

1. Ramos aculeados 63.3. *M. somnians* var. *somnians*
- 1'. Ramos inermes.
2. Ramos hispídeos 63.1. *M. somnians* var. *lasiocarpa*
- 2'. Ramos estrigosos 63.2. *M. somnians* var. *leptocaulis*

63.1. *Mimosa somnians* var. *lasiocarpa* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 455. 1991. *Mimosa lasiocarpa* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 399. 1842.

Distribuição geográfica e ecologia: Brasil Central, nos estados de GO, MA, MG, MT e SP, em cerrado, mata de galeria e campo rupestre, sobre solos arenosos, pedregosos ou em afloramentos rochosos, em altitudes entre 500-1.100 m. Nos CRMG, ocorre na região do Quadrilátero Ferrífero, Espinhaço Meridional e Espinhaço Norte.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, s.l., s.d., fl. fr., *Claussen 827* (isótipo NY!); ca. 30km NE of Francisco Sá, on road to Salinas, II.1969, fl., *Irwin et al. 22960* (NY, UB); ParNa Serra do Cipó, Santana do Riacho, MG010, próximo ao km 114, 7.II.2008, fl., *Dutra & Fernandes 478* (VIC); Serra da Piedade, s.d., fr., s.c. 1221 (R).

63.2. *Mimosa somnians* var. *leptocaulis* (Benth.) Barneby, Brittonia 37: 144. 1985. *Mimosa leptocaulis* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 398. 1842.

Distribuição geográfica e ecologia: BA, GO, MG, MS, MT, SP, TO e no DF, em cerrado e campo rupestre, sobre solo alagado, arenoso, pedregoso ou em afloramento rochoso, em altitudes entre 550-1.400 m. Nos CRMG, pode ser encontrada na região do Espinhaço Meridional, Espinhaço Norte e área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Francisco Sá, entre a torre da Telemig e o trevo de Catuni, 10.V.1986, fl., *Saturnino 1173* (PAMG); Grão Mogol, alto S. Calixto, 21.III.1980, fl., *Hatschbach 42840* (RB, MBM, MO, NY); Itacambira, Serra de Itacambira, 2.III.1993, fl., *Brandão 21733* (PAMG); São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra, estrada para Retiro de Pedras, próximo à divisa do parque, 23.II.1997, fl., *Romero et al. 3965* (HUFU, VIC).

63.3. *Mimosa somnians* Humb. & Bonpl. ex Willd. var. *somnians*, Mem. New York Bot. Gard. 65: 453. 1991.

Distribuição geográfica e ecologia: América tropical (Barneby 1991). No Brasil é encontrada nos estados da BA, CE, MG, PE e no DF, em cerrado, campo rupestre, borda de mata de galeria e em locais abertos e perturbados. Nos CRMG, ocorre na região do Espinhaço Meridional e Espinhaço Central.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Gouveia, estrada Curvelo-Diamantina, próximo ao trevo de Gouveia, 16.I.2008, bf., *Dutra & Fernandes 400* (VIC); Serra do Cipó, mais ou menos no km 135, 1965, fl. fr., *Duarte 9914* (RB).

64. *Mimosa stylosa* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 405. 1991.

Assemelha-se morfologicamente às espécies simpátricas *M. foliolosa* e *M. albolanata*. Difere da primeira pelos ramos retro-estrigosos e pecíolos maiores, com 20 a 40 mm de comprimento (vs. 1-21 mm compr.), e da segunda pelas flores com corolas infundibuliformes e com estiletes maiores, entre 20 a 21 mm de comprimento (vs. 10-19 mm compr.).

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, na região do Espinhaço Central.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1ab(i, iv)], pela extensão de ocorrência pequena e pelo número reduzido de populações.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 23km E of Diamantina, 15.III.1970, fl. fr., *Irwin et al. 27583* (holótipo UB!, isótipos NY!, US); São Gonçalo do Rio Preto, Parque Estadual do Rio Preto, trilha para Cachoeira das Sempre Vivas, 6.III.2007, fl. fr., *Dutra 318* (VIC).

65. *Mimosa thermarum* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 668. 1991.

Apresenta como características diagnósticas o indumento composto por tricomas plumosos e o cálice com lobos fimbriados, também encontrados em alguns espécimes de *M. radula*. Difere desta em vários aspectos como: pinas com 34 a 44 pares de foliólulos (vs. 8 a 20 pares), com 5-5,5x1,1,8 mm (vs. 5-30x1,5-13 mm), e inflorescências em racemos terminais mais curtos (vs. racemos axilares ou terminais longos). Também assemelha-se à *M. hypoglaucha* var. *hypoglaucha*, porém apresenta o indumento argênteo e plumoso, não encontrado neste táxon.

Distribuição geográfica e ecologia: CRMG e Serras de Goiás. Nos CRMG, pode ser encontrada na região de Coromandel, área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1ab(i, iii, iv)], por ser conhecida em

uma extensão de ocorrência pequena, em poucas localidades, fragmentadas pela ação antrópica.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Coromandel, UHE de Bocaina, 27.VI.1989, fl., *Brandão 16738* (PAMG).

66. *Mimosa thomista* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 673. 1991.

Caracteriza-se pelos ramos inermes, retro-estrigosos, foliólulos grandes e coriáceos, inflorescências em longos pseudo-racemos terminais, exsertos da folhagem e frutos do tipo craspédio. Assemelha-se à *M. dolens* var. *rigida*, da qual difere pelos ramos retro-estrigosos (vs. glabros) e fruto do tipo craspédio (vs. sacelo).

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, ocorre apenas em São Tomé das Letras, área disjunta da Cadeia do Espinhaço, entre 1.200-1.300 m de altitude.

Estado de conservação: Criticamente em perigo [critério CR B1ab(i, iii, iv)], por ocorrer em uma área pequena, restrita a apenas uma localidade e em pequenas populações.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, São Tomé das Letras, 1.VII.1987, fr., *Leitão Filho et al. 19360* (UEC); ca. 30km N of Caxambú, 28.II.1975, fr., *Anderson et al. 11612* (isótipo NY!).

67. *Mimosa trinerva* V.F.Dutra & F.C.P.Garcia, Kew Bull. 68(1): 169. 2013.

Assemelha-se, vegetativamente, à *M. albolanata* var. *paucipinna*, porém apresenta os lobos da corola com 2 a 3 nervuras (vs. 1-nervado).

Distribuição geográfica e ecologia: Restrita aos CRMG, região do Espinhaço Norte, onde ocorre sobre afloramentos rochosos, a 1.110 m de altitude.

Estado de conservação: Dados deficientes (DD).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Rio Pardo de Minas, Serra Nova, P.E. Serra Nova, trilha Caminho dos Gerais, 7.III.2008, fl., *Dutra & Fernandes 525* (holótipo VIC!).

68. *Mimosa uniceps* Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 683. 1991.

Diferencia-se das demais espécies dos CRMG pelo conjunto de caracteres: folhas 1-pinadas, cálice com lobos fimbriados, folhas com pecíolos longos, chegando a 3 cm de comprimento, pinas curtas, com cerca de 25 mm de comprimento e foliólulos glabros.

Distribuição geográfica e ecologia: Endêmica dos CRMG, ocorre no Espinhaço Central, a cerca de 1.300 m de altitude. Conhecida apenas pelo

espécime-tipo coletado há mais de 40 anos.

Estado de conservação: Dados deficientes (DD).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, 20km SW of Diamantina, 23.I.1969, fr., *Irwin et al. 22524* (isótipo NY!).

69. *Mimosa velloziana* Mart., Flora 22(1, Beibl. 1): 9. 1839.

Os ramos com acúleos seriados e as pinas com dois pares de foliólulos são as principais características que distinguem *M. velloziana* das demais espécies dos CRMG. A relação com *M. sensitiva* var. *malitiosa* foi discutida anteriormente.

Distribuição geográfica e ecologia: Argentina, Venezuela e Brasil, nos estados do AM, BA, ES, GO, MG, MS, PA, RJ, RR, SP e no DF, em áreas de campo, cerrado, campo rupestre, mata, brejo, margem de rio, áreas perturbadas, entre altitudes de 700-1.500 m. Nos CRMG, pode ser encontrada nas regiões do Quadrilátero Ferrífero, Espinhaço Meridional, Espinhaço Central e área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, Conceição do Mato Dentro, Serra do Cipó, 1965, fl., *Duarte s.n.* (RB 132313); Lavras, avenida perimetral, 26.V.1985, fl., *Lopes s.n.* (ESAL 4468); Ouro Preto, 12.VIII.1937, fr., *Mello Barreto 9094* (BHCB); Rio Preto, Serra da Caveira D' Anta, 23.II.2004, fl., *Valente et al. 355* (CESJ, RB).

70. *Mimosa xanthocentra* Mart., Flora 21(2, Beibl. 4-5): 50. 1838.

M. xanthocentra forma um complexo de oito variedades caracterizadas pelas inflorescências elipsoides, lobos da corola indumentados, venação dos foliólulos reduzida a uma nervura e frutos estrigosos (Barneby 1991). Ocorrem duas variedades nos CRMG: *Mimosa xanthocentra* var. *subsericea* e *Mimosa xanthocentra* var. *xanthocentra*.

Chave para identificação das variedades de *M. xanthocentra*

1. Ramos aculeados **70.2. *M. xanthocentra* var. *xanthocentra***
 1'. Ramos inermes **70.1. *M. xanthocentra* var. *subsericea***

70.1. *Mimosa xanthocentra* var. *subsericea* (Benth.) Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 65: 640. 1991. *Mimosa subsericea* Benth., J. Bot. (Hooker) 4: 380. 1841.

Distribuição geográfica e ecologia: Argentina, Bolívia, Paraguai, Venezuela e Brasil, nos estados de

GO, MG, MS, MT, PA, PR, SC, SP, TO e no DF, nas diversas fitofisionomias do cerrado e em campo rupestre, sobre solo arenoso ou pedregoso, entre altitudes de 180-1.400 m. Nos CRMG, ocorre no Espinhaço Central, Espinhaço Norte e área disjunta da Cadeia do Espinhaço.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS, ca. 31km west of Montes Claros, road to Agua Boa, 24.II.1969, fr., Irwin *et al.* 23794 (NY, R); Delfinópolis, Parque Nacional da Serra da Canastra, Condomínio de Pedras, 28.XI.2003, fl., Nakajima *et al.* 3753 (HUFU); Joaquim Felício, P.E. Serra do Cabral, alto da Serra, 11.III.2008, fl., Dutra & Fernandes 550 (VIC); Sacramento, ParNa Serra da Canastra, estrada de Sacramento para São Roque de Minas, 2.IV.2008, fl. fr., Dutra & Fernandes 599 (VIC); Várzea da Palma, Serra do Cabral, Agropecuária Serra do Cabral, 16.I.1996, fl. fr., Hatschbach *et al.* 64172 (BHCB, MBM).

70.2. *Mimosa xanthocentra* Mart. var. *xanthocentra*, Flora 21(2, Beibl. 4-5): 50. 1838.

Distribuição geográfica e ecologia: Argentina, Bolívia, Colômbia, Venezuela e Brasil, nos estados do CE, GO, MA, MG, MT, RJ e RO, em cerrado, mata de galeria, campo rupestre, ocupando beira de estrada, pastagem e outras áreas perturbadas, entre 200-1.330 m de altitude. Apesar da ampla distribuição, nos CRMG foi encontrada apenas no Quadrilátero Ferrífero e no Espinhaço Central.

Estado de conservação: Não ameaçada (NT).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Serra do Curral, 25.IV.1991, fl., Pio 31 (PAMG), 25.IV.1991, fl., Pio 126 (PAMG); Datas, estrada Curvelo-Diamantina, próximo ao trevo de Datas, 16.I.2008, fl., Dutra & Fernandes 423 (VIC).

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao Instituto Estadual de Florestas, Minas Gerais e ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, pelas licenças de coleta concedidas. Aos curadores dos herbários consultados, pelo empréstimo de material botânico. Ao Reinaldo Pinto, pelas ilustrações. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela bolsa de Doutorado concedida à primeira autora. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo 470349/2007-7), à Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (Processos CRA

APQ-0851-5.02/07 e CRA APQ-02015/10), à International Association of Plant Taxonomy e ao New York Botanical Garden, pelo suporte financeiro.

REFERÊNCIAS

- Barneby, R.C. 1991. *Sensitivae censitae: a description of the genus Mimosa Linnaeus (Mimosaceae) in the new world*. Memoirs of the New York Botanical Garden 65:1-835.
- Benites, V.M. 2001. Caracterização de solos e de substâncias húmicas em áreas de vegetação rupestre de altitude. Tese 74f. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- Dutra, V.F. & Garcia, F.C.P. 2014. Three new species of *Mimosa* sect. *Mimosa* (Leguminosae, Mimosoideae) from the campos rupestres of Minas Gerais, Brazil. *Brittonia* 66(1):33-41.
- Dutra, V.F. & Garcia, F.C.P. 2013. Three new species of *Mimosa* (Leguminosae) from Minas Gerais, Brazil. *Systematic Botany* 38(2):398-405.
- Dutra, V.F.; Garcia, F.C.P. & Lima, H.C. 2008. Mimosoideae (Leguminosae) nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia* 59(3):573-585.
- Dutra, V.F. & Morim, M.P. 2012. *Mimosa*. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011.FB023084>. Acesso em 2.10.2013.
- Giulietti, A.M.; Pirani, J.R. & Harley, R.M. 1997. Espinhaço Range region, Eastern Brazil. In *Centres of plants diversity 3* (S.D. Davis *et al.*, eds.). Information Press, Oxford, p. 397-404.
- Harley, R.M. 1995. Introduction. In *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil* (B.L. Stannard, ed.). Royal Botanical Gardens, Kew, p. 1-40.
- Holmgren, P.K.; Holmgren, N.H. & Barnet, L.C. 1990. Index Herbariorum, Part I. The Herbaria of the World. The New York Botanical Garden Press, New York. 704p.
- International Union For Conservation Of Nature- IUCN. 2001. Red List Categories and Criteria: Version 3.1. International Union for Conservation of Nature Species Survival Commission, Gland, Switzerland and Cambridge. 30p.
- Lewis, G.P., Schrire, B.D., Mackinder, B.A. & Lock, J.M. 2005. Legumes of the world. Royal Botanic Gardens, Kew. 577p.
- Magalhães, G.M. 1954. Contribuição para o conhecimento da flora dos campos alpinos de Minas Gerais. In *Anais do 45º Congresso Nacional de Botânica* (A.R. Schultz, ed.). Sociedade Botânica do Brasil, Porto Alegre, p. 227-304.
- Mendonça, M.P. & Lins, L.V. 2000. Lista Vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais. Fundação Biodiversitas, Fundação Zoobotânica

- de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 157p.
- Mori, S.A.; Silva L.A.M.; Lisboa, G. & Coradin, L. 1989. Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus. 104p.
- Nascimento, J.G.A. 2007. Taxonomia de *Mimosa* L. ser. *Cordistipulae* Barneby (Leguminosae-Mimosoideae). Dissertação 137f. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.
- Pirani, J.R., Mello-silva, R. & Giulietti, A.M. 2003. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais, Brasil. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 21(1):1-24.
- Pires, J.M. & Prance, G.T. 1985. The vegetation types of the Brazilian Amazon. In Key environments: Amazonia (G.T. Prance & T.E. Lovejoy, eds.). Pergamon Press, Oxford, p. 109-145.
- Rapini, A., Mello Silva, R. & Kawasaki, M.L. 2002. Richness and endemism in Asclepiadoideae (Apocynaceae) from the Espinhaço Range of Minas Gerais, Brazil – a conservationists view. Biodiversity and Conservation 11(10):1733-1746.
- Romero, R. 2002. Diversidade da flora dos Campos rupestres de Goiás, Sudoeste e Sul de Minas Gerais. In Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil (E.L. Araújo, A.N. Moura, E.V.S.B. Sampaio, L.M.S. Gestinari & J.M.T. Carneiro, eds.). Editora Universidade Federal de Pernambuco, Recife, p. 81-86.
- Simon, M.F. & Proença, C. 2000. Phytogeographic patterns of *Mimosa* (Mimosoideae, Leguminosae) in the Cerrado biome of Brazil: an indicator genus of high-altitude centers of endemism? Biological Conservation 96(3):279-296.
- Simon, M.F., Grether, R., Queiroz, L.P., Särkinen, T.E., Dutra, V.F. & Hughes, C.E. 2011. The evolutionary history of *Mimosa* (Leguminosae): Toward a phylogeny of the sensitive plants. American Journal of Botany 98(7):1201-1221.